



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
JORNALISMO

**O PAPEL DA ASSESSORIA DE IMPRENSA NO TÊNIS DE
MESA: A COBERTURA JORNALÍSTICA PÓS-RIO
2016**

JOSÉ AUGUSTO DE ASSIS JUNIOR

RIO DE JANEIRO
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
JORNALISMO

**O PAPEL DA ASSESSORIA DE IMPRENSA NO TÊNIS DE
MESA: A COBERTURA JORNALÍSTICA PÓS-RIO
2016**

Monografia submetida à Banca de Graduação
como requisito para obtenção do diploma de
Comunicação Social/ Jornalismo.

JOSÉ AUGUSTO DE ASSIS JUNIOR

Orientador: Prof. Dr. Fernando Ewerton Fernandez Junior

RIO DE JANEIRO
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **O Papel da Assessoria de Imprensa no Tênis de Mesa: a cobertura jornalística pós- Rio 2016**, elaborada por José Augusto de Assis Junior.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia/...../.....

Comissão Examinadora:

Orientadora: Prof. Dr. Fernando Ewerton Fernandez Junior
Doutor em Ciência da Informação pela Escola de Comunicação - UFRJ
Departamento de Expressão e Linguagens - UFRJ

Prof. Dr. Gabriel Collares Barbosa
Doutor em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação - UFRJ
Departamento de Expressão e Linguagens - UFRJ

Prof. Dr. Eduardo Refkalefsky
Doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação - UFRJ
Departamento de Métodos e Áreas Conexas - UFRJ

RIO DE JANEIRO

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

ASSIS JUNIOR, José Augusto de.

O Papel da Assessoria de Imprensa no Tênis de Mesa: a cobertura jornalística pós- Rio 2016. Rio de Janeiro, 2017.

Monografia (Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo) –
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação
– ECO.

Orientador: Fernando Ewerton Fernandez Junior

AGRADECIMENTOS

Logo acima, na ficha catalográfica, meu nome pode estar sozinho ali, porém sei que não conseguiria concluir essa monografia sem o apoio que recebi. Gostaria de agradecer primeiramente aos meus pais, José Augusto e Ana Borges, que sempre me apoiaram nas minhas escolhas e acreditaram que eu era capaz. E, ao meu irmão, Lucas Augusto que vai ser para sempre o meu melhor amigo.

Tenho de agradecer também por todo o apoio que recebi dos meus tios, João e Daira. Sem vocês dois, nada disso seria possível. Assim que eu precisei sair de Teresina para o Rio de Janeiro, vocês abriram as portas da casa de vocês para mim e me receberam como filho.

Um agradecimento especial para minha companheira Amanda Magdaleno. Acredito que essa monografia não estaria pronta sem você, que me pressionou a todo o instante para eu escrever um pouquinho mais. Muito obrigado pelo incentivo e pela paciência de me aturar nos momentos estressantes da produção dessa monografia. Você tem uma enorme contribuição nesse trabalho. Agradeço também ao Jorge Magdaleno e Sami Magdaleno por todo o apoio que me deram.

Por último, aos meus amigos de ECO, com quem tive o prazer de conviver durante um pouco mais do que quatro anos. E ao meu orientador Fernando Ewerton, que confiou em mim e sempre esteve batalhando junto comigo na redação desse TCC.

ASSIS JUNIOR, José Augusto de. **O Papel da Assessoria de Imprensa no Tênis de Mesa: a cobertura jornalística pós-Rio 2016.** Orientador: Fernando Ewerton Fernandez Junior. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. Monografia em Jornalismo.

RESUMO

Este trabalho pretende analisar o papel e a importância que a assessoria de imprensa de um esporte ‘não-midiático’ na manutenção da atenção da mídia mesmo depois da realização de um megaevento como os Jogos Olímpicos Rio 2016. Como estudo de caso, foi usado o tênis de mesa, que teve no atleta Hugo Calderano um chamariz de cobertura pela sua grande atuação na Olimpíada. Para a realização do trabalho, foram usados métodos de análise de conteúdo no material distribuído pela assessoria de imprensa da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa nas duas grandes competições com participação de brasileiros seguintes à Rio 2016, o Aberto da Áustria e o Aberto da Suécia, e em matérias publicadas sobre os eventos na mídia online.

Palavras-chave: Assessoria de Imprensa; Tênis de Mesa; Análise de conteúdo; Mídia.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantidade total de matérias publicadas por dia durante o Aberto da Áustria

Gráfico 2: Quantidade de matérias publicadas por dia em mídias não-especializadas durante o Aberto da Áustria

Gráfico 3: Quantidade de matérias publicadas por dia em mídias especializadas durante o Aberto da Áustria

Gráfico 4: Quantidade total de matérias publicadas por dia durante o Aberto da Suécia

Gráfico 5: Quantidade de matérias publicadas por dia em mídias não-especializadas durante o Aberto da Suécia

Gráfico 6: Quantidade de matérias publicadas por dia em mídias especializadas durante o Aberto da Suécia

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de matérias por categoria em cada campeonato

Tabela 2: Quantidade de matérias publicadas por veículo em cada campeonato

Tabela 3: Quantidade de matérias idênticas aos releases publicadas por veículo

Tabela 4: Quantidade de matérias semelhantes aos releases publicadas por veículo

Tabela 5: Quantidade de matérias com elementos dos releases publicadas por veículo

Tabela 6: Quantidade de matérias diferentes dos releases publicadas por veículo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. ASSESSORIA DE IMPRENSA.....	13
2.1 Entre jornalismo e relações públicas.....	13
2.2 Papel e produtos de uma assessoria de imprensa.....	16
2.3 Assessoria de imprensa esportiva.....	19
2.4 Como funciona a assessoria de imprensa da CBTM.....	21
3. TÊNIS DE MESA.....	23
3.1 Breve histórico da modalidade no Brasil.....	24
3.2 Desempenho dos mesatenistas brasileiros nos Jogos Olímpicos pré- Rio 2016.....	26
3.3 Desempenho dos mesatenistas brasileiros na Rio 2016.....	28
3.4 Conquistas dos mesatenistas brasileiros no Circuito Mundial da ITTF.....	30
4. ESTUDO DE CASO: OS ABERTOS DA ÁUSTRIA E SUÉCIA EM 2016.....	33
4.1 Aberto da Áustria.....	36
4.1.1 Análise quantitativa.....	38
4.1.2 Análise qualitativa.....	40
4.2 Aberto da Suécia.....	48
4.2.1 Análise quantitativa.....	50
4.2.2 Análise qualitativa.....	53
4.3 Comparação quantitativa entre as análises das competições.....	58
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66
ANEXOS.....	68

1 INTRODUÇÃO

No futebol, um placar de 4 a 2 pode ser um golpe muito forte para a equipe derrotada, principalmente, pelo apagão defensivo por ter levado quatro gols. Entretanto, um revés de 4 a 2 foi a afirmação de um talento brasileiro, só que no tênis de mesa – esporte que é o terceiro mais praticado no Brasil¹ como lazer, mas que não aparece com muita frequência nos veículos de comunicação, seja ele impresso, eletrônico ou audiovisual.

Jogos Olímpicos Rio 2016. Hugo Calderano, mesatenista brasileiro de apenas 20 anos e número 54 do ranking mundial à época, faz uma campanha irretocável e passa por adversários muito acima dele na lista dos melhores do mundo naquela ocasião, como o sueco Par Gerell (então 32º colocado no ranking mundial) e o atleta de Hong Kong, Tang Peng (15º à época). Com isso, Hugo chega às oitavas de final dos Jogos e já iguala a melhor marca de um brasileiro na modalidade em Olimpíadas, feito alcançado por Hugo Hoyama nas Olimpíadas de Atlanta, em 1996. Calderano faz história.

Nas oitavas da Rio 2016, o brasileiro teria de passar pelo número 6 do mundo, o japonês Jun Mizutani, amplo favorito para avançar de fase. Hugo viu os dois primeiros sets da partida irem para o japonês. Depois, o brasileiro reagiu, venceu os dois sets seguintes e empatou o confronto em 2 a 2. No quinto set, o japonês saiu com a vantagem de 11 pontos a 8 e colocou 3 sets a 2 no placar. Porém, foi no sexto set que Hugo Calderano deu um gostinho de esperança para a torcida presente no Pavilhão 3 do Riocentro² e para quem o assistia de casa. O brasileiro teve três chances de fechar o set e empatar a partida, o que poderia tornar o aspecto psicológico favorável a ele e causar um desfecho diferente do que foi. Porém, o mesatenista não conseguiu finalizar o set, viu o japonês empatar, virar e encerrar a partida em 4 sets a 2.

Hugo Calderano saiu ovacionado do Riocentro, a torcida o aplaudiu de pé e entoou cantos como “Ah! O Hugo é melhor que Neymar”³, fazendo referência ao craque brasileiro no futebol. O jovem de 20 anos chorou muito, mas foi nesse momento que os olhos dos brasileiros se voltaram para o talento do mesatenista. Torcida e mídia descobriram em Hugo uma das joias a serem lapidadas para as disputas das próximas Olimpíadas. Todos perceberam que o talento do atleta é tão grande quanto a sua campanha na Rio 2016.

Depois de ter feito história nos Jogos Olímpicos, Calderano, nas duas grandes competições subsequentes ao megaevento realizado no Rio de Janeiro (RJ), também fez

¹ De acordo com pesquisa divulgada pelo Atlas do Esporte em 2003.

² Local onde foi realizado as disputas de tênis de mesa nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

³ Disponível em: < <http://www.cbtm.org.br/jogos-ol%C3%ADmpicos-hugo-calderano-%C3%A9-superado-pelo-n%C3%BAmero-6-do-mundo-nas-oitavas-mas-deixa-seu-nome-marcado-na-hist%C3%B3ria-do-t%C3%AAnis-de-mesa-brasileiro.aspx>>. Acesso em: 22.nov.2017.

campanhas memoráveis para o tênis de mesa brasileiro. Apenas três meses depois das Olimpíadas, chegou à final do torneio individual do Aberto da Áustria tornando-se o primeiro brasileiro a realizar tal feito em uma etapa Major, segunda mais importante do Circuito Mundial da Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF, na sigla em inglês). Hugo ficou com a prata. Na competição seguinte, ele, ao lado de Gustavo Tsuboi, voltou a alcançar mais uma grande marca. A dupla se sagrou campeã do Aberto da Suécia, também etapa Major, e os brasileiros escreveram seus nomes na história do tênis de mesa nacional, pois nenhum mesatenista do Brasil havia ficado com o ouro nessa categoria do Circuito Mundial.

Todos esses acontecimentos em 2016, presenciei bem de perto. Não como torcedor, nem como repórter de um veículo de comunicação esportivo, mas como assessor de imprensa da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM). Admito que meu contato com a modalidade só passou a ser considerado “íntimo” depois de eu começar a trabalhar como estagiário da entidade em abril de 2016. Contudo, depois do início dessa relação, me tornei também um adepto do tênis de mesa e um dos maiores torcedores dos mesatenistas brasileiros mundo afora.

Diante disso, ao ter de decidir qual seria o tema do meu trabalho de conclusão de curso para me formar em Comunicação Social – Jornalismo pela UFRJ, optei por trabalhar com a modalidade, pois além da familiaridade com o objeto, acredito que um trabalho acadêmico sobre assessoria de imprensa esportiva - em especial, a da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa – pode dar uma contribuição para a área, para os profissionais que se interessam por esse assunto e para os pesquisadores acadêmicos.

Portanto, este trabalho pretende analisar como o material da assessoria de imprensa da CBTM foi usado pela mídia online durante as duas grandes competições com participação de brasileiros após a Rio 2016 e, assim, avaliar o papel da entidade na divulgação do tênis de mesa. Para isso, foram usados como recorte o Aberto da Áustria e da Suécia, realizados em novembro de 2016. Serão feitas análises quantitativas e qualitativas do conteúdo publicado nos veículos de comunicação online para observar se e de que maneira os releases da entidade foram utilizados. Para isso, a metodologia de análise proposta pela professora Laurence Bardin (1977), na sua obra *Análise de Conteúdo* norteará o trabalho analítico presente nessa pesquisa.

O projeto é dividido em três partes. Na primeira delas, abordamos alguns temas importantes sobre a assessoria de imprensa que servirão de contexto para todo o trabalho. Essa parte tem quatro subdivisões. A parte inicial fará um apanhado histórico do nascimento da assessoria de imprensa que desde Ivy Lee, pioneiro em 1906 e considerado por muitos o “pai

da assessoria de imprensa”, que transita entre o jornalismo e as relações públicas. Na segunda subdivisão, a pesquisa apresentará o papel de uma assessoria de imprensa e os produtos que ela oferece aos assessorados, como release e clipping, por exemplo, tentando explicar os seus benefícios e potenciais perigos. Depois, trataremos sobre a assessoria de imprensa esportiva em si, como operam, suas vantagens e seus desafios. Por último, apresentamos a assessoria de imprensa na Confederação de Tênis de Mesa, explicando como ela funciona e atua. Para esse primeiro capítulo serão usados autores como Manual Carlos Chaparro (2016), Jorge Duarte (2016), Gustavo Faria (2017), além de uma entrevista com o assessor de imprensa da entidade Alexandre Araújo.

A segunda parte vai procurar contextualizar o tênis de mesa e também será dividida em quatro subcapítulos. No primeiro, será feito um breve histórico da modalidade no Brasil desde a sua chegada em 1905, trazida por turistas ingleses para a cidade de São Paulo (SP). Em seguida, apresentaremos como foi o desempenho dos atletas brasileiros de tênis de mesa nos Jogos Olímpicos antes da Rio 2016, incluindo a campanha de Hugo Hoyama em 1996, nas Olimpíadas de Atlanta. Logo depois, vamos mostrar a trajetória dos mesatenistas brasileiros na Rio 2016. Por último, vamos destacar os principais resultados obtidos pelo tênis de mesa brasileiro no Circuito Mundial da Federação Internacional de Tênis de Mesa. Como base para esse capítulo, vamos usar o Guia Prático do Tênis de Mesa (2017), o Almanaque dos Jogos Olímpicos do Sportv (2008), além de uma ampla pesquisa de informações disponíveis nos sites da ITTF⁴ e da CBTM.

No terceiro capítulo, vamos mostrar as análises dos Abertos da Áustria e da Suécia e a metodologia usada. O capítulo foi subdividido em três partes, porém, antes de entrarmos nesses subcapítulos, será explicada a metodologia do trabalho baseada nas ideias de Laurence Bardin (1977), que divide a organização da análise em três etapas: pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Todas elas serão contempladas durante a execução das análises quantitativas e qualitativas das competições.

Para realizar tais análises, as matérias coletadas serão divididas em duas grandes categorias para separar as de “Mídias especializadas” das de “mídias não-especializadas”, tentando, com isso, observar se há uma distinção de cobertura dos eventos quando se trata de um veículo especializado ou não em tênis de mesa. Depois, essas publicações vão ser categorizadas em quatro tipos possíveis: matérias idênticas, matérias semelhantes, matérias com elementos e matérias diferentes. A partir disso, poderemos observar como os releases da

⁴ *International Table Tennis Federation*, em inglês. Na tradução, Federação Internacional de Tênis de Mesa.

assessoria estão sendo usados pelos veículos, se estão publicando na íntegra, se são usados apenas como base na hora da redação da matéria ou até mesmo se não estão sendo usados. Dessa maneira serão realizadas as análises tema do primeiro e do segundo subcapítulo da terceira parte, que ainda contará com um comparativo das análises na última subdivisão.

As conclusões da análise são apresentadas no último capítulo. Nessa parte, baseado em toda a pesquisa apresentada durante os capítulos, vamos responder alguns dos seguintes questionamentos: a mídia continuou a se interessar pelo tênis de mesa depois da Rio 2016? Caso a resposta seja positiva, a assessoria de imprensa da CBTM contribuiu de alguma forma para isso acontecer? Há uma distinção na cobertura de um campeonato feita uma mídia especializada e uma não-especializada em tênis de mesa?

2 ASSESSORIA DE IMPRENSA

A assessoria de imprensa (AI), de acordo com a Federação Nacional dos Jornalistas (2007, p. 7), é um “serviço prestado a instituições públicas e privadas, que se concentra no envio frequente de informações jornalísticas, dessas organizações, para os veículos de comunicação em geral”. No entanto, assim como a comunicação em geral, a assessoria de imprensa também está passando por modificações com os anos e se aperfeiçoando cada vez mais. Por esse motivo, apenas o fornecimento de informações para os veículos de comunicação, não é suficiente para definir o que uma AI faz. A assessoria de imprensa

possui justamente a atribuição de aproximar as fontes, que têm algo a informar, dos veículos de comunicação, que se dedicam a levar notícias ao público. [...] A função de assessoria de imprensa tem sofrido relevantes modificações ao longo dos últimos anos. Uma delas diz respeito à alteração do perfil do assessor, que, cada vez mais, deixa de ser alguém [...] movido apenas pela ânsia de ver as notícias de seu assessorado divulgadas, para se transformar em mediador e facilitador da circulação de notícias relevantes e interessantes (FERRARETTO & FERRARETTO, 2009).

Indo mais além, Duarte (2016), na apresentação da obra *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: Teoria e Prática*, aponta que muitas assessorias de imprensa assumiram papéis estratégicos dentro de empresas e organizações, sendo essenciais na tomada de decisões dos administradores dentro dessas instituições. Segundo o organizador do livro, baseado em números e pesquisas de sindicatos e entidades, ao menos metade dos jornalistas estão atuando em áreas que se relacionam com comunicação organizacional (caso de uma AI) e que o mercado ainda está em expansão.

2.1 Entre jornalismo e relações públicas

A assessoria de imprensa surgiu em um contexto de intensos embates na relação entre imprensa e organizações no início do século XX, nos Estados Unidos. Em 1906, o país vivia um período de “capitalismo selvagem”, de grande força do taylorismo⁵, em que o lema “o público que se dane”⁶ contextualizava bem o ambiente estadunidense da época. Nesse período, em que surgem os chamados “barões ladrões”, abriram-se brechas para várias reações cívicas devido à insatisfação dos trabalhadores com esses capitalistas e as condições de trabalho que

⁵ Manuel Carlos Chaparro (2016, p. 5) define as ideias de Frederick W. Taylor como “ideologia da produtividade”.

⁶ Originalmente, em inglês, “*the public be damned*”. A frase dita por William Henry Vanderbilt, um dos criadores das ferrovias americanas, em 1882, foi proferida ao Willian ter sido questionado por jornalistas acerca do fechamento de uma ferrovia que traria problemas para a população (CHAPARRO, 2016, p. 5).

estes proporcionavam aos seus empregados. É nesse contexto também que aparece um novo tipo de jornalismo, preocupado com as questões sociais e voltado para denúncias em torno dessa luta de classes. É diante de todo esse cenário que surge o “pai da assessoria de imprensa”, o estadunidense Ivy Lee (CHAPARRO, 2016).

Para Chaparro (2016), o jornalista Ivy Lee não é só o pai da assessoria de imprensa, mas sim de toda a comunicação empresarial, institucional ou organizacional.

Com um bem-sucedido projeto profissional de relações com a imprensa, a serviço de um cliente poderoso, Ivy Lee conquistou, por direito e mérito, na história moderna da comunicação social, o título de fundador das relações públicas, berço da assessoria de imprensa. Ou vice-versa. Qualquer que seja a escolha nominal da precedência, a criança é a mesma. E o pai chamou-se Ivy Lee (CHAPARRO, 2016, p. 4)

O cliente poderoso ao qual o autor se refere era John Rockefeller, um grande investidor e empresário norte-americano do setor de petróleo, e também “o mais impopular homem de negócios dos Estados Unidos”. Segundo Chaumely e Huisman (1964 apud CHAPARRO, 2016, p. 4), o empreendedor, à época, foi “acusado de aspirar ao monopólio, de mover uma luta sem quartel às pequenas e médias empresas, de combater sem olhar a meios, numa palavra, de ser feroz, impiedoso, sanguinário”. E, por esse motivo, Ivy Lee foi contratado pelo empresário para ser o “salvador da pátria” e responsável pela melhora da opinião pública e da imprensa americana em torno dele e de suas instituições.

O jornalista trabalhava visando a melhora da opinião acerca de seus clientes e de evitar que a imprensa publicasse denúncias sobre eles. Para isso, Ivy Lee divulgava informações jornalísticas sobre as empresas de seus contratantes, com notícias realmente relevantes, e não como anúncios ou conteúdo pago. O relações públicas até fez uma carta de princípios que para muitos estudiosos é o documento oficial da criação da assessoria de imprensa no mundo:

Este não é um serviço de imprensa secreto. Todo nosso trabalho é feito às claras. Pretendemos fazer a divulgação de notícias. Isto não é agenciamento de anúncios. Se acharem que o nosso assunto ficaria melhor na seção comercial, não o usem. Nosso assunto é exato. Maiores detalhes, sobre qualquer questão, serão dados prontamente. E qualquer diretor de jornal interessado será auxiliado, com o maior prazer, na verificação direta de qualquer declaração de fato. Em resumo, nosso plano é divulgar, prontamente, para o bem das empresas e instituições públicas, com absoluta franqueza, à imprensa e ao público dos Estados Unidos, informações relativas a assuntos de valor e de interesse para o público (CHAPARRO, 2016, p. 6)

A partir dessa declaração, a prática das relações públicas de Ivy Lee fez sucesso. Com essa divulgação, o jornalista acabou criando algumas regras ético-morais com o intuito de manter uma confiabilidade entre a imprensa e as empresas com uma assessoria. Segundo Duarte (2016, p. 304), “foi o estabelecimento de um conjunto de preceitos que se mantém atual: informação gratuita, de uso facultativo, com características jornalísticas, implicando exatidão, objetividade, veracidade, reciprocidade, transparência, e interesse público”.

Por outro lado, Andrade (1983 apud CHAPARRO, 2016) atenta para uma outra via que foi criada com o surgimento das relações públicas, segundo ele, Ivy Lee também fazia “jogo sujo”.

Os amigos de Ivy Lee diziam que o ‘pai das Relações Públicas’ fazia alarde de que as entrevistas de seus clientes com a imprensa eram feitas com inteira liberdade para qualquer pergunta. Mas os inimigos acrescentavam: os canais competentes dos jornais já estavam controlados e os repórteres nada poderiam escrever que contrariasse os interesses dos clientes de Lee (p. 8).

Contudo, apesar desse lado obscuro do seu papel como relações públicas, é plausível afirmar que Ivy Lee tem “um mérito de enorme valia para o jornalismo: o de ter criado o conceito e a prática do informante profissional competente” (CHAPARRO, 2016, p. 8).

As assessorias de imprensa e as relações públicas, no entanto, criaram forças e se popularizaram apenas depois da crise econômico-financeira de 1929. Houve no pós-1929, uma necessidade social de informação, algo que não existia na época de plena atividade de Ivy Lee. Isso porque a grande quebra econômica e, conseqüentemente, o aumento do desemprego e da pobreza complicaram novamente a situação dos empresários estadunidenses, que se tornaram mais impopulares do que nunca. Com isso, foi necessário que essas empresas e o governo adotassem estratégias de comunicação elaboradas para poder explicar a situação de uma maneira compreensível para a população. Foi dessa maneira que as assessorias de imprensa/relações públicas se fortaleceram e, dessa forma também, que a especialidade foi parar nas universidades norte-americanas como formação acadêmica (PECIN, 2010).

A partir daí, as relações públicas se espalharam pelo mundo, principalmente, nos países que usaram o mesmo modelo estadunidense. De acordo com Chaumely e Huisman (1964 apud CHAPARRO, 2016, p. 10), “a atividade de relações públicas transbordou dos Estados Unidos para o Canadá, em 1940. Seis anos depois, entrou na Europa, pela França, por iniciativa da Esso Standard e da Shell”. Depois disso, a especialidade se alastrou mais ainda. Em 1950, as relações públicas já estavam em países como Bélgica, Finlândia, Holanda, Inglaterra, Itália, Noruega e Suécia.

No Brasil, depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), mais especificamente, depois da eleição de Juscelino Kubitschek como presidente em 1955, o país abriu portas para grandes multinacionais que trouxeram consigo relações públicas profissionalizada. Com isso, a prática da assessoria de imprensa se alastrou entre as empresas nacionais e também pela administração pública. Resende (2003) explica qual foi a diferença entre o desenvolvimento da atividade no Brasil e nos outros países:

Na evolução da assessoria de imprensa no Brasil a diferenciação para o que ocorreu no exterior se dá em dois sentidos. No primeiro, temporal, já que aqui, pelo menos em relação à iniciativa privada, ela começou muito mais tarde, quando a atividade já estava consolidada nos Estados Unidos e Europa. No segundo, pela peculiaridade de o relacionamento com a mídia ser feito, de um modo geral, por jornalistas e não por relações públicas, como ocorre em outros países (p.29).

Essa questão em saber quem deveria de fato exercer o cargo de assessor de imprensa gerou um intenso debate no decorrer dos anos, principalmente com o crescimento da prática no país. Afinal, um jornalista ou um relações públicas deve ter tal função? Resende (2003), lembra o acordo feito entre a Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas) e o Conselho Nacional de Relações Públicas, nos anos 80, de que os dois profissionais (jornalista e relações públicas) podem exercer a profissão no Brasil.

2.2 Papel e produtos de uma assessoria de imprensa

Uma assessoria de imprensa tem o objetivo principal de “ser uma ponte” entre o assessorado e a imprensa. Em outras palavras, “uma das atribuições fundamentais do assessor de imprensa é [...] a intermediação das relações entre o assessorado e os veículos de comunicação, tendo como matéria-prima a informação e como processo sua abordagem na forma de notícia” (FERRARETTO & FERRARETTO, 2009).

De acordo com Faria (2017), uma das atribuições de um assessor de imprensa é “criar situações para que a mídia cubra e/ou divulgue notícias de seu assessorado”. Ainda segundo o autor:

O assessor de imprensa precisa estabelecer uma relação sólida e honesta com os veículos de comunicação. E o bom profissional consegue fazer isso. Ele precisa, como diriam os boleiros, ‘jogar dos dois lados’, ou seja, entender o que a mídia quer (já que ele é um profissional de comunicação) e buscar o que o assessorado deseja (já que ele é o empregado) (FARIA, 2017).

Entretanto, com o aperfeiçoamento da atividade e com novas necessidades comunicacionais, a função de uma assessoria de imprensa está indo mais além de criar um elo

entre assessorado e veículos de comunicação. Elisa Kopplin Ferraretto e Luiz Arthur Ferraretto (2009) sintetizam essas outras funções em sete pontos: relacionamento com os veículos de comunicação, como o uso de releases e *press kits*⁷ relevantes ao interesse público; realização da clipagem ou taxação; organização e atualização do *mailing list*; edição de *house organs*⁸; elaboração de produtos jornalísticos, como fotografias e vídeos; produção de materiais impressos, como manuais, pôsteres, entre outros; e participação no estabelecimento de estratégias de comunicação.

Jorge Duarte (2016), no capítulo “Produtos e Serviços de uma Assessoria de Imprensa” do livro “Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia”, vai mais além e lista 33 produtos e serviços que uma assessoria de imprensa pode oferecer ao seu assessorado. No entanto, neste trabalho, aprofundaremos mais os conceitos e atribuições dos produtos utilizados pela assessoria de imprensa da CBTM, que são exatamente três deles: release, *mailing list* e clipagem ou *clipping*.

O release é o material informativo mais usual das assessorias de imprensa. Conhecido também como *press release* ou comunicado, o seu conteúdo tem formato jornalístico e intuito de informar aos veículos de comunicação sobre possíveis pautas e informações de interesse público. Porém, é necessário um cuidado por parte de quem recebe o release, pois esse texto é redigido com o ponto de vista do assessorado, o que pode conter informações que privilegiem ou não certo assunto (DUARTE, 2016, p. 269). Segundo Ferraretto e Ferraretto (2009), o release é um

Material de divulgação produzido pela assessoria de imprensa e destinado aos veículos de comunicação. Deve ser escrito em linguagem jornalística e segundo critérios essencialmente da área, embora não tenha a pretensão de ser aproveitado na íntegra como texto final. De modo geral, a função básica do release é levar às redações notícias que possam servir como material de apoio ou sugestão de pauta, propiciando solicitações de entrevistas ou de informações complementares.

Apesar de ter o intuito de servir como sugestão de pauta ou material de apoio, o release é muitas vezes utilizado na íntegra pelos veículos de comunicação. Essa mídia, então, assume o release como de sua autoria, e o público enxerga o material como apurado e redigido por um

⁷ Conjunto de textos, fotos, cópias de documentos e outros materiais para a divulgação de determinadas atividades ligadas ao cliente. A assessoria de imprensa elabora o press kit como forma de facilitar e complementar o trabalho de repórteres, pauteiros, chefes de reportagem ou editores, sendo distribuído, principalmente, por ocasião de entrevistas coletivas e outros eventos (FERRARETTO & FERRARETTO, 2009).

⁸ De acordo com Ferraretto & Ferraretto (2009), *house organ* é “um veículo impresso ou eletrônico dirigido para públicos definidos (internos e/ ou externos), que têm acesso a ele gratuitamente. O cliente pode utilizar o *house organ* para informar públicos específicos a respeito de suas atividades, promover o sentimento comunitário, educar e motivar funcionários, defender posicionamentos etc”.

jornalista da instituição, já que raramente os créditos são dados para o assessor de imprensa, autor daquele conteúdo (DUARTE, 2016).

Jorge Duarte atenta também para o problema, que ele intitula como “vulgarização do release”. Esse fenômeno trata dos envios indiscriminados de releases às redações, em razão de muitos assessores e assessorados ainda acreditarem que o material é a solução para qualquer problema de comunicação. Segundo Duarte (2016, p. 306), “muitos textos têm a platitude como principal característica e são enviados apenas para cumprir quotas, satisfazer o ego do contratante ou garantir qualquer citação na mídia”.

Dito isso, um bom release pode ser avaliado, primeiramente, pela relevância que o conteúdo abordado tem para o público. Deve ser avaliado também no modo como é preparado, se ele tem uma boa estrutura e se está bem redigido. Além disso, a credibilidade da fonte é algo importante a ser ponderada no momento do uso do release. Para Duarte (2016, p. 309), “conhecer e confiar na organização ou o assessor que enviou pode ser decisivo para que o release seja ao menos examinado”. O autor ainda cita outros fatores que tornam um release ainda mais atrativo, como novidade do assunto no material, a facilidade de acesso a informações disponíveis no release e, em alguns casos, um conteúdo enviado com exclusividade também pode ter um peso maior em seu uso.

Outro produto é muito importante para a prática de uma assessoria de imprensa: o *mailing list*. Trata-se da

relação de todas as informações possíveis sobre os veículos de comunicação que interessam a uma assessoria e aos seus clientes. Contém dados como o nome do veículo, endereço, número de telefone ou fax, e-mail, lista de diretores, proprietários, editores, repórteres, chefes de reportagem, pauteiros, setoristas e, eventualmente, datas de aniversário (dos veículos e dos profissionais) (FERRARETTO & FERRARETTO, 2009).

Esse cadastro vai ser essencial para a assessoria de imprensa criar e manter o relacionamento com os jornalistas e seus respectivos veículos e será usado como base para o envio dos releases. No entanto, Jorge Duarte (2016, p. 264) ressalta que, para o *mailing list* ser efetivo, é necessário que o cadastro seja atualizado e avaliado periodicamente. O autor ressalta também que é necessário que haja um rigor na seleção dos jornalistas componentes do *mailing list* que serão remetentes dos releases, pois “mais que um vasto *mailing* para distribuição de releases, a personalização na oferta costuma ter mais eficiência”.

Assim como o release, o *clipping* é uma das atividades mais costumeiras em uma assessoria de imprensa. Muito usada para monitorar o retorno do que se está falando sobre o assessorado na mídia, o produto consiste em

identificar sistemática e rotineiramente na imprensa as citações sobre a organização ou temas previamente determinados, organizá-las, avaliá-las e encaminhar ou deixar à disposição para conhecimento dos interessados. Geralmente, além da seleção das matérias, há informações sobre veículo, data, algum tipo de classificação e outros dados considerados relevantes. Reunido, o material oriundo do *clipping* terá utilidade no registro das atividades da empresa, no planejamento e avaliação da assessoria (DUARTE, 2016, p. 261).

Esse material pode ser coletado pela própria assessoria ou por uma empresa especializada em clipagem. Geralmente, o material é feito sobre os conteúdos impressos (jornal, revistas) ou sobre as divulgações feitas online. O material de rádio e TV, o chamado *clipping* eletrônico, não costuma ser clipado, pois é trabalhoso e tem um alto custo – no caso de ser realizado por uma empresa terceirizada. Além disso, esse conteúdo, na maioria das vezes, é usado somente para arquivamento.

Jorge Duarte (2016, p.261) aponta que o *clipping* é importante, pois serve como referência de como o assessorado está sendo retratado para a sociedade, além de ajudar “na caracterização do ambiente externo, na identificação e antecipação por demandas de informação e até o posicionamento e estratégias da concorrência”. Ideia corroborada por Wilson da Costa Bueno (2016):

O clipping é fundamental. Ele é a matéria-prima para o trabalho da auditoria, a ser feito a posteriori, que, se bem conduzido, poderá sinalizar para oportunidades de divulgação, diagnosticar personalidades e estilos de veículos e editores e, sobretudo, permitir que as empresas ou entidades refinem seu trabalho de relacionamento com a mídia (p. 418).

O autor classifica também o clipping como uma “obrigação e responsabilidade” das assessorias de imprensa, principalmente, pelo retorno informativo que esse material tem para um assessor. Segundo Ferraretto e Ferraretto (2009), o clipping pode ser vir também como uma “forma de prestação de contas, porque mostra o resultado do trabalho da divulgação”.

2.3 Assessoria de imprensa esportiva

Ao falar de esporte no Brasil, a modalidade que vem logo à cabeça das pessoas é o futebol. Por esse motivo, quando se fala sobre qualquer assunto relacionado a mídia esportiva, o principal desporto do país precisa ser citado. A preferência e a demanda em relação ao futebol quando se trata de esportes já é cultural e se confunde com a identidade brasileira.

Mesmo sem negar que a mítica do "país do futebol" seja resultado de um processo histórico e social que tem pouco mais de 50 anos, este esporte é hoje um dos principais emblemas da "identidade brasileira", juntamente com o samba e as chamadas "religiões afro-brasileiras". Ao futebol jogado no Brasil são atribuídas características constituintes do que seria uma "identidade

brasileira", como a modalidade de conduta conhecida como "malandragem" (GASTALDO, 2006).

Até mesmo por essa identificação entre o brasileiro e o futebol, os veículos de comunicação, seja impresso, eletrônico ou audiovisual, costumam destinar a maior parte do tempo ou do espaço ao futebol. É certo dizer que todas as AIs esportivas têm o mesmo objetivo, que é o de “fazer o elo entre o atleta e a mídia” (FARIA, 2017). Entretanto, as assessorias de imprensa esportivas costumam diferenciar no seu modo de funcionamento de acordo com o esporte. No futebol, por exemplo, costuma ocorrer o caminho inverso do que acontece geralmente em uma assessoria de imprensa de uma empresa. Ao invés de a assessoria buscar os veículos de comunicação para ganhar espaço/visibilidade na mídia, são os próprios veículos que procuram as AIs para sugestão de pautas interessantes, para marcar entrevistas com personagens, entre outras solicitações. Isso ocorre, principalmente, pela grande demanda em torno do futebol pelo público brasileiro, que quer consumir o esporte todos os dias. Enquanto isso, nas assessorias de imprensa de esportes especializados, a situação que ocorre não é a mesma.

Diferentemente do futebol, a assessoria de imprensa de outras modalidades tem peculiaridades. Mas a grande diferença é na procura dos jornalistas. De forma geral, enquanto os assessores dos clubes de futebol precisam apenas intermediar a intensa procura dos jornalistas, os assessores de modalidades como vôlei, basquete, tênis, futsal e natação precisam oferecer aos veículos de comunicação releases e sugestões de pauta interessantes (FARIA, 2017).

Em entrevista ao autor, Alexandre Araújo⁹ vai ao encontro do exposto por Gustavo Faria e ressalta que sugerir boas pautas é o caminho para conseguir espaço na mídia.

Quem trabalha com assessoria de esportes que não têm tanta mídia, acaba tendo um papel diferente. Criar conteúdo relevante ao público geral, o que faz grandes veículos publicarem os releases, e despertar o interesse de grandes veículos com boas pautas acaba sendo o desafio a ser enfrentado nesses casos. O assessor acaba não apenas intermediando a relação imprensa, atleta e delegação, mas acaba tendo de pensar em boas histórias e na melhor maneira de divulgá-las para que a modalidade em questão possa ganhar mais espaço na mídia (ARAÚJO, 2017).

A procura pelas assessorias dos esportes especializados só aumenta em momentos decisivos de determinadas competições. Por isso, para ter um bom retorno de mídia, um assessor de esportes especializados precisa oferecer um bom material, ter uma relação saudável

⁹ Alexandre Araújo exerceu o papel de assessor de imprensa da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa entre 2016 e 2017. Ele acompanhou a delegação da modalidade e fez a cobertura dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

com os profissionais de comunicação, promover pautas interessantes, entre outras coisas. Geralmente, as editorias dos esportes olímpicos usam muitas pautas sugeridas pelas AIs, o que é positivo, pois é mais fácil de monitorar a imagem que se quer passar do clube, do atleta ou da confederação (FARIA, 2017).

No caso do tênis de mesa, objeto do estudo de caso do presente trabalho, o desafio é ainda maior. De acordo com Alexandre Araújo (2017), “o tênis de mesa vem ganhando espaço, mas ainda não é algo muito orgânico, depende muito do bom desempenho dos atletas. Até em veículos voltados para o esporte, a modalidade disputa com diversos outros esportes olímpicos”.

2.4 Como funciona a assessoria de imprensa na Confederação Brasileira de Tênis de Mesa

A Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, entidade-mor da modalidade no país, não tem um setor específico ou algum tipo de departamento de comunicação dentro das suas estruturas. Desde 2014, a CBTM estabelece parceria com uma agência de comunicação para realizar as seguintes funções: prestar os serviços de assessoria de imprensa, alimentar as redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter) com postagens relacionadas ao tênis de mesa e monitorar essas redes, além de produzir matérias para o site da entidade (MALULY & ROMÃO, 2015).

Desde então, a cobertura da modalidade pela assessoria passou a ser feita por dois jornalistas (um efetivo e um estagiário). O trabalho da agência, porém, não é realizado de maneira livre, pois as duas partes estabeleceram um contrato em que a empresa responsável pela assessoria tem de cumprir certos indicadores mensais. Por exemplo, duas postagens em cada rede social deveriam ser feitas diariamente e, no mínimo, cinco releases haviam de ser divulgados semanalmente, ou seja, um release em cada dia útil – algo contestado pela agência, mas que a confederação fez questão de manter. Um problema que dialoga com o exposto por Jorge Duarte (2016):

Na realidade, ainda existem assessores e dirigentes que acreditam que a emissão de releases é a solução para qualquer problema de comunicação, e existem organizações e fontes que avaliam a qualidade de suas assessorias pela quantidade de releases emitidos e de adjetivos nele incluídos (DUARTE, 2016, p. 306).

Nas competições organizadas pela CBTM, um ou os dois jornalistas realizam a cobertura do evento *in loco*. Geralmente, a definição se ambos os profissionais vão para o local do evento é baseada no orçamento. Em 2017, dos quatro eventos nacionais do ano, apenas um

teve a presença dos dois assessores da confederação, que foi a Copa Brasil Centro-Norte-Nordeste I, realizada em abril, em Brasília (DF). Em todas as outras somente um deles realizou a cobertura de todo o campeonato. Em relação às competições internacionais, o trabalho é feito a distância. Os assessores contam com as informações disponibilizadas pela Federação Internacional de Tênis de Mesa em seu site oficial e, a partir daí, redigem as matérias dos torneios com a participação de brasileiros. Em alguns eventos, principalmente os continentais, os treinadores que acompanham as delegações é que enviam as informações para os assessores de imprensa da confederação produzirem as matérias.

Os releases da confederação são distribuídos pela assessoria para um mailing com 381 contatos de profissionais de diversas áreas da comunicação – jornalistas de mídia impressa, eletrônica e audiovisual – que também recebem *press-kits* da assessoria alguns dias antes de começar os campeonatos promovidos pela entidade. Nem sempre todas as matérias do site da confederação são divulgadas, geralmente a publicação mais importante do dia é escolhida para ser mandada como release. Essas divulgações são enviadas por meio da plataforma *Dinamize*, ferramenta de marketing digital que oferece a oportunidade dos releases serem mandados para um determinado mailing de uma só vez.

O clipping da confederação não é realizado pela agência de comunicação responsável pela assessoria da entidade, mas por outra empresa terceirizada. Essa firma capta todas as matérias que são publicadas sobre tênis de mesa nos veículos nacionais tanto de mídia eletrônica como impressa, além de realizar a gravação de conteúdos sobre a modalidade que tenham passado em algum canal de televisão¹⁰. Esse material é enviado todas as manhãs com o conteúdo de 24 horas para a assessoria de imprensa e para os dirigentes e coordenadores da confederação.

No próximo capítulo, entraremos um pouco mais no mundo do tênis de mesa. Será realizado um breve histórico da modalidade no Brasil, e um panorama dos brasileiros nas edições dos Jogos Olímpicos desde Seul, em 1988, até o Rio de Janeiro, em 2016. Além disso, será apresentado também um apanhado das campanhas marcantes dos atletas brasileiros no Circuito Mundial da Federação Internacional de Tênis de Mesa.

¹⁰ Nesse caso, há um limite no contrato por conteúdo audiovisual captado. Caso ultrapasse, o profissional responsável pelo clipping pergunta ao atual presidente da confederação, Alaor Azevedo, se o conteúdo interessa.

3 TÊNIS DE MESA

O tênis de mesa, popularmente conhecido como *ping-pong*, é um esporte olímpico que consiste em um ou dois jogadores em cada lado de uma mesa - dividida ao meio por uma rede, formando, então dois “campos” – empunhando uma raquete cada um, cujo objetivo é rebater a bolinha (só pode ser rebatida uma vez por jogada) e fazê-la cair no lado do adversário de modo que este não consiga rebatê-la de volta. Em outras palavras, quando um jogador golpear uma vez a bolinha, se esta bater uma vez na área do oponente e ele não conseguir devolvê-la, o ponto é marcado. Tudo isso é feito de maneira muito rápida e um atleta de tênis de mesa impressiona por sua velocidade e agilidade ao rebater uma bolinha.

Uma partida da modalidade pode ser disputada em qualquer número de sets ímpares, ou seja, melhor de um, três, cinco, sete, nove sets, etc. Nos Jogos Olímpicos, os confrontos são realizados em melhor de sete, assim como nos abertos mais importantes do Circuito Mundial de Tênis de Mesa. Já em competições menores é comum os embates acontecerem em melhor de cinco sets. Um set é vencido quando um dos atletas chega ao 11º ponto primeiro. Caso esteja empatado em 10 pontos a 10, triunfa quem marcar duas vezes seguidas.

A modalidade foi criada na Inglaterra, em meados do século XIX. Ela descende diretamente do jogo medieval de tênis, que costumava ser praticado tanto ao ar livre quanto em espaços fechados. O tênis de mesa nasceu junto com dois outros “irmãos”: o tênis de campo, praticado com uma bola mais macia em terrenos gramados, e o badminton, praticado com uma peteca ao invés de uma bola, além de uma rede mais elevada (VINHAS & AZEVEDO, 2006).

No mundo, atualmente, o tênis de mesa é regulamentado e organizado pela Federação Internacional de Tênis de Mesa (*Internacional Table Tennis Federation* - ITTF). Ela é responsável pela promoção de competições, por divulgação de rankings mensais de atletas, atualização de regras, entre outras funções. No Brasil, esse papel cabe à Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM) e na América Latina isso é feito pela União Latino-Americana de Tênis de Mesa (*Unión Latinoamericana de Tenis de Mesa* – ULTM).

De acordo com uma pesquisa divulgada pelo Atlas do Esporte, em 2003, o tênis de mesa/ping-pong é o terceiro esporte mais praticado do Brasil só perdendo para o futebol e o vôlei (DACOSTA, 2006, p. 828). Até a divulgação da pesquisa, 12 milhões de pessoas praticam a modalidade, enquanto o futebol é praticado por 23 milhões, e o vôlei por 15,3 milhões. Em contrapartida, o tênis de mesa não tem tanto apelo em termos de cobertura jornalística. De acordo com Maluly e Romão (2015, p. 65), “o rugby, o tênis de mesa, a vela, o handebol e o

ciclismo [...] recebem uma cobertura marginal, focada em eventos e competições centrais, além da influência dos próprios resultados do esporte nacional ou internacionalmente”.

Apesar de outros esportes estarem ganhando espaço aos poucos, ainda há uma predominância da cobertura do futebol na mídia. É o que diz Roger Garcia (2004):

Nos últimos anos, o interesse do leitor cresceu além das fronteiras do futebol. Outros esportes, especialmente aqueles em que atletas brasileiros ou equipes se desenvolveram, ganharam mais espaço, por vezes passaram até a rivalizar com o futebol. Mas a pátria de chuteiras continua sendo o carro-chefe das publicações esportivas (p. 36).

3.1 Breve história do tênis de mesa no Brasil

O tênis de mesa estreou no Brasil no início do século XX. Em 1905, a modalidade chegou à cidade de São Paulo trazida por turistas ingleses (CBTM, 2017). Sete anos depois, o esporte começou a ser praticado no país de maneira mais organizada e o primeiro campeão de clubes na história da modalidade no país foi o Vitória Ideal Clube, de São Paulo (SP). Na década de 20, tiveram início as práticas no Rio de Janeiro, onde o Clube de Regatas Vasco da Gama foi um dos pioneiros. Nesse mesmo período, surge a Liga Paulistana, vencida pelo Castêlões Futebol Clube. Em 1929, chegou no país a primeira raquete com pino, trazida pelo alemão Máximo Cristal e, nesse mesmo ano, a primeira federação estadual foi criada: a Associação Paulista de Ping Pong, fundada pelo clube Afins Sociedade Recreativa.

Uma das passagens curiosas da história da modalidade no país aconteceu em 1937. O paulista Rafael Bologria percebeu a diferença do nível técnico entre os praticantes do Brasil e os do exterior ao ler a revista “Life”. Com muito esforço, ele conseguiu, com a ajuda da colônia húngara, promover a vinda dos campeões mundiais Miklós Szabados e István Kelen, ambos da Hungria, no ano seguinte. Em 1938, apesar das diferenças de regras e tamanho da mesa, Szabados foi derrotado por um brasileiro diante de duas mil pessoas, na primeira vitória internacional do Brasil.

Dois anos depois, as regras internacionais foram adotadas e o tênis de mesa viu um grande avanço dentro do território nacional. Em novembro, foi inaugurada a primeira mesa com padrões internacionais do país, no Clube Atlético Fazenda Estadual. A antiga Associação de Ping Pong transformou-se em Federação Paulista de Tênis de Mesa em 1941. Meses depois, foi fundada no Rio de Janeiro (RJ) a Federação Metropolitana de Tênis de Mesa, apoiada pelos grandes clubes da cidade.

Em 1942, um grande passo foi dado pela modalidade no país. Cariocas e paulistas aprovaram a tradução das regras e assinam convênios que levavam à oficialização do tênis de

mesa pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Quatro anos depois, foi disputada a primeira edição do Campeonato Brasileiro de Tênis de Mesa. O grande campeão da modalidade da edição foi o Rio de Janeiro, que ficou com os títulos por equipes masculinas e femininas, individual masculino e duplas masculinas. (CBTM, 2017).

Em 1947, graças ao esforço de De Vicenzi, o Brasil participou do 3º Campeonato Sul-Americano e, a partir de então, a participação do tênis de mesa brasileiro em competições no exterior veio intensificando o intercâmbio internacional, o que foi indispensável para o progresso da modalidade no país. No mesmo ano, Mário Jofre idealizou a participação do Brasil em Mundiais, executada pelo atleta Dagoberto Midosi (VINHAS & AZEVEDO, 2006). Em 1979, a Confederação Brasileira de Tênis de Mesa foi fundada e, desde então, realiza no país o papel que a ITTF faz em proporções globais.

O Brasil já produziu grandes atletas e alguns deles com grandes feitos na modalidade. Dagoberto Migossi, é um deles. Ao lado de Ivan Severo, ele alcançou o melhor resultado da história do país em Mundiais adultos. Eles chegaram às quartas de final de duplas masculinas, em 1954. Cinco anos depois, o mesatenista foi campeão mundial de veteranos. Além disso, ele liderou a participação brasileira em diversos Mundiais.

Considerado o maior prodígio da história do tênis de mesa nacional, Ubiraci da Costa, mais conhecido como Biriba, teve uma carreira curta, porém, meteórica. Em 1958, o atleta ficou famoso ao bater dois campeões mundiais à época e tudo isso com apenas 13 anos. Biriba superou os japoneses Ichiro Ogimura, campeão do mundo em 1954 e 1956, e seu compatriota Toshio Tanaka, ouro em 1955 e 1957.

No entanto, o mesatenista brasileiro com os melhores resultados individuais em eventos mundiais adultos é Claudio Kano, sexto colocado na Copa do Mundo, em Macau, em 1987, e em Nairóbi, no Quênia, em 1989. Também em 1987, chegou às oitavas de final do Campeonato Mundial. Infelizmente, a sua brilhante carreira foi interrompida por um acidente que o levou a falecer em 1996. Às vésperas dos Jogos Olímpicos Atlanta 1996, em que iria representar o Brasil, Kano sofreu um acidente de motocicleta na Marginal Tietê, em São Paulo (SP), após ser fechado por um carro.

Uma das maiores referências no esporte brasileiro é Hugo Hoyama. O atual treinador da seleção feminina, foi o maior medalhista brasileiro em Pan-Americanos até 2011. Foram 15 conquistas, sendo dez de ouro, uma de prata e quatro de bronze. Quem o superou foi Thiago Pereira, da natação, que, atualmente, soma 23 medalhas (15 de ouro, quatro de prata e quatro de bronze).

Atualmente, a CBTM, comandada pelo presidente Alaor Azevedo (que está no cargo desde 1986, com um pequeno intervalo entre 1992 e 1995), costuma realizar seis eventos nacionais de grande proporção por ano. São quatro Copas Brasil e dois Campeonatos Brasileiros – Verão e Inverno. Além disso, a entidade organiza ou apoia a realização de alguns eventos internacionais no Brasil, como o Circuitos das Estrelas (antiga Copa Latina) e os Abertos do Brasil (antigo Mundialito).

3.2 Desempenho dos mesatenistas brasileiros nos Jogos Olímpicos pré-Rio 2016

O tênis de mesa se tornou esporte olímpico em 1988, quando foi disputado pela primeira vez em Seul, na Coreia do Sul. Desde a inclusão do esporte nas Olimpíadas, a China é o país que domina o quadro de medalhas da modalidade, com 53 conquistas ao todo, sendo 28 de ouro, 17 de prata e oito de bronze. Um bom demonstrativo da supremacia chinesa em Jogos Olímpicos é a diferença para o segundo colocado no quadro geral de medalhas do tênis de mesa em Olimpíadas: a Coreia do Sul. Os sul-coreanos faturaram 18 medalhas no total (três ouros, três pratas e 12 bronzes), 35 de diferença para os chineses.

O Brasil nunca chegou ao pódio no tênis de mesa em Jogos Olímpicos. Entretanto, isso não chega a ser surpresa, pois apenas cinco de 12 países que levaram medalhas em Olimpíadas são não-asiáticos: Suécia (o único com ouro), Alemanha, França, Iugoslávia¹¹ e Dinamarca.

De acordo com o Guia Prático do Tênis de Mesa (CBTM, 2017), os melhores resultados de brasileiros foram conquistados por Hugo Hoyama, em 1996, e, depois igualado por Hugo Calderano, em 2016. O primeiro alcançou as oitavas de final nos Jogos Olímpicos de Atlanta, nos Estados Unidos, e o segundo repetiu o feito de Hoyama nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, no Brasil.

Os Jogos Olímpicos contam com a participação de representantes brasileiros. Na estreia, nos Jogos, em Seul, 1988, o país foi defendido por Cláudio Kano e Carlos Kawai. Os mesatenistas disputaram tanto o torneio individual quando o de duplas (eles fizeram parceria), no entanto não conseguiram avançar para a fase principal em nenhuma das competições.

A edição seguinte, em 1992, em Barcelona, na Espanha, foi marcada pela primeira participação de brasileiras nos torneios da modalidade. Monica Doti e Lyanne Kosaka competiram no individual e nas duplas, porém, não avançaram para a fase decisiva. No masculino, o Brasil contou com Cláudio Kano e Hugo Hoyama. Ambos venceram duas partidas

¹¹ Antigo país da Europa, que, em 1991, deu origem aos Estados: Sérvia, Montenegro, Croácia, Bósnia e Herzegovina, Eslovênia, Macedônia; e Kosovo.

na fase de grupos do torneio de simples, mas isso não foi suficiente para passarem de fase. Nas duplas, eles também não avançaram.

Em 1996, Hugo Hoyama realizou um feito histórico. O atleta, único representante do Brasil no individual masculino, chegou às oitavas de final do torneio de simples, algo jamais feito por um brasileiro e que só seria igualado 20 anos depois por Hugo Calderano nos Jogos Olímpicos Rio 2016. Naquela ocasião, Hoyama ficou na liderança do Grupo 11, em que derrotou grandes atletas, incluindo o sueco Jörgen Persson, campeão mundial, em 1991, e europeu, em 1986. Nas oitavas de final, o brasileiro fez jogo parêlo contra Petr Korbel, da República Tcheca, porém, acabou superado por 3 sets a 2. O Brasil ainda teria a presença de Cláudio Kano nas masculinas. Entretanto, o mesatenista sofreu um acidente de motocicleta às vésperas das Olimpíadas de Atlanta e acabou falecendo¹².

Na competição feminina, o país contou novamente com Monica Doti e Lyanne Kosaka. Porém, foi nessa edição que o Brasil conseguiu as primeiras vitórias entre as mulheres. Lyanne derrotou a romena Emilia Ciosu e a nigeriana Bose Kaffo. A brasileira acabou não se classificando para a fase decisiva pelo revés sofrido na partida contra Yong Tu, da Suíça.

Em 2000, nos Jogos Olímpicos realizados em Sydney, na Austrália, Hugo Hoyama e Lígia Silva foram os únicos brasileiros no torneio de simples (Carlos Kawai só disputou nas duplas, ao lado de Hoyama). Apesar de ter vencido uma de duas partidas, Hugo ficou na fase de grupos, não conseguindo repetir a campanha de Atlanta-1996. Ele e Carlos também não se classificaram nas duplas, assim como Lígia no torneio feminino.

Quatro anos depois, em Atenas, na Grécia, o país foi representado por Hugo Hoyama e Thiago Monteiro, no individual masculino, e por Lígia Silva, no feminino. As duplas foram formadas por Hoyama e Hugo Hanashiro, entre os homens, e Lígia e Mariany Nonaka, entre as mulheres. O melhor resultado foi conquistado por Thiago ao avançar para os 32 avos de final¹³ derrotando o iraniano Mahammadreza Akhlaghpasand por 4 sets a 1. Na fase seguinte, ele foi superado por Li Ching, de Hong Kong, também por 4 sets a 1. Os outros brasileiros perderam em suas respectivas estreias.

Em 2008, uma mudança nas competições olímpicas de tênis de mesa marcou os Jogos em Pequim, na China. Pela primeira vez, seria disputado o torneio por equipes em vez do torneio de duplas. O Brasil só teve a sua equipe classificada para a Olimpíada no masculino. O time,

¹² Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/7/02/esporte/15.html>>. Acesso em 22.set.2017

¹³ O sistema de jogo dos torneios individuais entre os Jogos de Sydney-2000 e Atenas-2004 mudou. A fase de grupos passou a não existir mais sendo substituído por uma única fase de *knockout* (mata-mata). Os melhores ranqueados só começariam a disputa em rodadas posteriores aos que estavam abaixo no ranking. Esse sistema é o que vigora atualmente.

formado por Gustavo Tsuboi, Thiago Monteiro e Hugo Hoyama, enfrentou a Coreia do Sul, Taipei e Suécia no Grupo C, porém acabou perdendo os três confrontos e ficando na última posição.

Gustavo Tsuboi e Thiago Monteiro ainda representaram o país no torneio individual masculino, com Mariany Nonaka no feminino. Tsuboi foi o único que venceu uma partida. Ele derrotou o canadense Pradeeban Peter-Paul por 4 a 3 na fase preliminar e avançou para a primeira rodada da fase principal, quando foi superado pelo grego Panagiotis Gionis. Thiago Monteiro foi derrotado também na primeira rodada e Mariany foi eliminada na fase preliminar.

Em 2012, país foi representado pela equipe feminina pela primeira vez nos Jogos Olímpicos em Londres, no Reino Unido. Na primeira rodada, o Brasil (Caroline Kumahara, Lin Gui e Lígia Silva) foi eliminado pela equipe da Coreia do Sul. No masculino, a eliminação também aconteceu na estreia: Gustavo Tsuboi, Thiago Monteiro e Hugo Hoyama perderam para Hong Kong. No individual, todos os brasileiros caíram na primeira rodada. Hoyama foi superado pelo polonês Zengyi Wang e Tsuboi foi derrotado pelo indiano Soumyajit Ghosh no masculino, enquanto, no feminino, Caroline perdeu para Joanna Drinkhall, do Reino Unido, e Lígia caiu diante da australiana Jian Fang Lay.

3.3 Desempenho dos mesatenistas brasileiros na Rio 2016

Os Jogos Olímpicos Rio 2016 ficaram marcados por diversos motivos. Para começar, o evento já apresentava um fator de ineditismo no momento da escolha do Rio de Janeiro (RJ) como cidade-sede das Olimpíadas, pois, pela primeira vez, um local da América do Sul receberia o megaevento. Além disso, o país contou ao todo com 465 atletas – 209 mulheres e 256 homens – o que resultou na maior delegação brasileira da história¹⁴.

Desportivamente, a Rio 2016 presenciou alguns grandes momentos de brasileiros. O país ficou na 13ª colocação no quadro geral de medalhas (a melhor da história brasileira em Olimpíadas), com sete ouros, seis pratas e seis bronzes conquistados¹⁵. Tiro esportivo, judô, ginástica artística, maratona aquática, canoagem, atletismo (salto com vara), boxe, vôlei de praia, vôlei de quadra, vela, *taekwondo* e futebol masculino tiveram brasileiros subindo ao pódio.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/esportes/rio2016/2016/07/recorde-brasil-competira-com-462-atletas-nos-jogos-olimpicos-do-rio-2016>>. Acesso em 22.set.2017

¹⁵ Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/2016/08/7-ouros-6-pratas-e-6-bronzes-confira-o-resumo-das-medalhas-do-brasil-no-rio.html>>. Acesso em 22.set.2017

No tênis de mesa, a história foi um pouco diferente. O Brasil também teve atleta conseguindo marcas expressivas, mas não com medalhas. O mesatenista Hugo Calderano, de apenas 20 anos à época, alcançou um feito histórico ao igualar a melhor marca de um brasileiro na modalidade em Jogos Olímpicos. Como dito acima, em Atlanta-1996, Hugo Hoyama chegou às oitavas de final da competição, estabelecendo a melhor marca de um mesatenista do Brasil no megaevento, a qual Calderano também alcançou exatamente 20 anos depois¹⁶.

A campanha de Calderano foi considerada surpreendente, principalmente por ele ter derrotado atletas que estavam acima dele no ranking da Federação Internacional. Hugo, número 54 à época, enfrentou o cubano Andy Pereira (único adversário que estava abaixo do brasileiro), 184º lugar na lista da ITTF, na primeira rodada, e o derrotou por 4 sets a 0. Na rodada seguinte, ele fez partida contra o sueco Par Gerell (então 32º no ranking mundial) e triunfou por 4 sets a 1.

Na terceira fase, Hugo teve uma vitória inesperada. O carioca encarou Tang Peng, de Hong Kong, que era o número 15 do mundo à época e o favorito para avançar de fase, e venceu por 4 sets a 2. Com o triunfo, o atleta conseguiu a classificação histórica para as oitavas de final da Rio 2016. Na fase seguinte, o brasileiro lutaria por uma inédita vaga para as quartas de final contra o então número 6 do mundo, Jun Mizutani, do Japão. Apesar de ter feito um jogo parelho contra o japonês, Hugo acabou derrotado por 4 sets a 2, em uma partida em que teve a chance de virar o jogo para passar à frente no quinto set, quando o confronto estava empatado em 2 a 2.

Além de Hugo Calderano, o país foi representado no Rio por Gustavo Tsuboi, Lin Gui e Caroline Kumahara, no torneio individual e por equipes, além de Cazu Matsumoto e Bruna Takahashi, apenas nas equipes. Em todos os jogos com brasileiros, o público presente no Pavilhão 3 do Riocentro, local de disputa da modalidade, apoiava incondicionalmente em cada disputa – algo não convencional em partidas de tênis de mesa, em que os espectadores geralmente mantêm silêncio durante todo o confronto.

A primeira brasileira a ir à mesa na Rio 2016 foi Kumahara. Na fase preliminar, a atleta superou a australiana Melissa Tapper por 4 sets a 2, avançando, então, para a primeira rodada dos Jogos. Pela mesma fase, a outra representante brasileira no torneio de simples, Lin Gui, também venceu. Ela derrotou Galia Dvorak, da Espanha, pelo mesmo placar da partida da conterrânea.

¹⁶ Disponível em: <<http://www.cbtm.org.br/jogos-ol%C3%ADmpicos-hist%C3%B3rico-hugo-calderano-derrota-atleta-de-hong-kong-e-iguala-recorde-de-hugo-hoyama.aspx>>. Acesso em 22.set.2017

Na fase seguinte do individual feminino, as brasileiras acabaram não vencendo e tendo de se despedir do campeonato de simples. Caroline enfrentou Ni Xian Lian, de Luxemburgo, e foi derrotada por 4 sets a 3. Enquanto isso, Lin confrontou uma atleta bem melhor ranqueada, Elizabeta Samara, da Romênia, então 29ª colocada no ranking da Federação Internacional de Tênis de Mesa. A brasileira, que era apenas a 139ª colocada na lista da ITTF, perdeu a partida por 4 sets a 0.

Gustavo Tsuboi foi o único brasileiro derrotado logo na estreia da competição individual. Ele encarou Jianan Wang, chinês naturalizado congolês, e foi superado por 4 sets a 0. No torneio por equipes, os times do Brasil também caíram no primeiro confronto: no masculino, derrota para a Coreia do Sul por 3 jogos a 0, enquanto, no feminino, também revés de 3 jogos a 0 só que para a forte equipe chinesa, que viria a ficar com o ouro.

No quadro de medalhas da modalidade, não houve surpresas. A China conquistou todos os ouros possíveis: por equipes masculinas (Ma Long, Xu Xin e Zhang Jike), por equipes femininas (Liu Shiwen, Ding Ning e Li Xiaoxia), no individual masculino com Ma Long e no individual feminino com Ding Ning. Além disso, o país faturou mais duas pratas individuais com Zhang Jike, no masculino, e Li Xiaoxia, no feminino.

Japão, Alemanha e Coreia do Norte completam o quadro de medalhas do tênis de mesa. Os japoneses ficaram com uma prata (por equipes masculinas – Jun Mizutani, Koki Niwa e Maharu Yoshimura) e dois bronzes (Jun Mizutani no individual masculino e por equipes femininas – Ai Fukuhara, Mima Ito e Kazumi Ishikawa). Os alemães conquistaram uma prata nas equipes femininas (Han Ying, Petriša Solja e Shan Xiaona) e um bronze nas equipes masculinas (Dimitrij Ovtcharov, Bastian Steger e Timo Boll). A Coreia do Norte fechou o quadro de medalhas com um terceiro lugar faturado por Kim Song-i no individual feminino.

3.4 Conquistas dos mesatenistas brasileiros no Circuito Mundial da ITTF

A participação do Brasil no Circuito Mundial da Federação Internacional de Tênis de Mesa se caracteriza por glórias recentes com triunfos nos últimos cinco anos¹⁷. Isso, se tratando das competições que são realizadas fora do país. Dentro desses parâmetros, o primeiro título brasileiro no Circuito Mundial foi conquistado por Cazu Matsumoto em 2013, quando ele ficou com o ouro no Aberto da Espanha¹⁸, etapa Challenge da ITTF (terceira mais importante).

¹⁷ Estão sendo considerados somente os campeonatos adultos. Não estão sendo observados os torneios das categorias de base, como sub-21, juvenil, infantil, mirim e pré-mirim, pois os torneios analisados no capítulo posterior são da categoria adulta.

¹⁸ Disponível em: <<http://www.cbtm.org.br/cazuo-matsumoto-%C3%A9-campe%C3%A3o-do-aberto-da-espanha-de-t%C3%AAs-de-mesa.aspx>>. Acesso em: 01.out.2017

A primeira medalha de ouro nos torneios individuais femininos do Brasil no Circuito Mundial foi alcançada em 2017. Caroline Kumahara foi a cabeça de chave número 1 do Aberto do Chile- etapa Challenge da ITTF, confirmou o favoritismo e se sagrou campeã do torneio¹⁹. Dois anos antes, também no Aberto do Chile, o país conquistou dois títulos. Thiago Monteiro foi campeão do torneio individual e Bruna Takahashi e Leticia Nakada ficaram com o ouro no torneio de duplas femininas²⁰.

Ademais, um brasileiro em questão está se destacando em competições da Federação Internacional de Tênis de Mesa mundo afora: Hugo Calderano. Desde 2015, o mesatenista está protagonizando grandes resultados e feitos inéditos do Brasil.

Primeiro, ao lado de Gustavo Tsuboi, ficou com a medalha de prata no torneio de duplas do Aberto do Catar – etapa Super, a mais importante do Circuito Mundial – em 2015²¹. Depois, em 2016, Calderano ficou na segunda colocação no Aberto da Áustria – etapa Major do Circuito Mundial (segunda em importância). Logo em seguida, ele e Gustavo Tsuboi faturaram o ouro no torneio de duplas do Aberto da Suécia, etapa Major do Circuito Mundial, e, com isso, se tornaram os primeiros brasileiros a serem campeões de um campeonato dessa categoria. Em 2017, a parceria entre Calderano e Tsuboi voltou a alcançar grandes resultados. Eles foram ao pódio no Aberto da Hungria ao levarem a medalha de prata no evento e se sagraram campeões do Aberto do Brasil – etapa Challenge do Circuito Mundial.

Desde 1984, a Confederação Brasileira de Tênis de Mesa organiza o Aberto do Brasil (antigo Mundialito) e, segundo o Guia Prático do Tênis de Mesa (CBTM, 2017), “a competição tem reunido, desde sua primeira edição, em 1984, centenas de atletas de todas as partes do mundo”.

O torneio, que faz parte do Circuito Mundial, tem Hugo Calderano como brasileiro mais vencedor no individual masculino, com dois ouros (2013 e 2017), enquanto Cláudio Kano é o atleta do Brasil com maior número de pódios: quatro, sendo dois vice-campeonatos (1988 e 1989) e dois terceiros lugares (1992 e 1993). O maior vencedor do torneio de simples entre os homens é Zoran Primorac, da Croácia, que conquistou seis medalhas – três de ouro (1989, 1992 e 1999), duas de prata (1991 e 1997) e uma de bronze (1990).

¹⁹ Disponível em: <<http://www.cbtm.org.br/aberto-do-chile-ap%C3%B3s-t%C3%ADtulo-no-individual-caroline-kumahara-celebra-feliz-e-aliviada.aspx>>. Acesso em 01.out.2017

²⁰ Disponível em: <<http://www.cbtm.org.br/aberto-do-chile-thiago-monteiro-bruna-takahashi-e-leticia-nakada-conquistam-t%C3%ADtulos-in%C3%A9ditos.aspx>>. Acesso em 01.out.2017

²¹ Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/tenis-de-mesa/noticia/2015/02/tsuboi-e-calderano-conquistam-prata-inedita-em-etapa-da-super-series.html>>. Acesso em 01.out.2017

No feminino, Chen Jing, de Taipei, foi quem conquistou um maior número de medalhas na competição: três ouros (1995, 1996 e 1999) e um bronze (2000). Entre as brasileiras, a maior medalhista é Mônica Doti, que subiu quatro vezes no pódio: uma na segunda colocação (1990) e outras três na terceira colocação (1991, 1992 e 1993).

4 ESTUDO DE CASO: OS ABERTOS DA ÁUSTRIA E SUÉCIA EM 2016

Com o intuito de observarmos como funcionam as assessorias de esportes com menor apelo midiático, optamos pelo tênis de mesa como estudo de caso. A escolha foi feita diante de dois fatores. O primeiro é pela imersão do autor deste trabalho na assessoria de imprensa da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa e o segundo é pela modalidade ter vivenciado grandes resultados de mesatenistas brasileiros, principalmente de Hugo Calderano, durante e depois dos Jogos Olímpicos da Rio 2016. Diante desse cenário, julgamos interessante observar o comportamento da assessoria de imprensa da confederação e do retorno, ou não, da mídia esportiva.

Em um primeiro momento, decidimos por analisar essa interação entre assessoria e imprensa durante a Rio 2016. Contudo, fazendo uma maior reflexão sobre esse recorte, percebemos que não seria uma pesquisa adequada. Isso porque, a Rio 2016 foi um evento ímpar para a mídia esportiva brasileira. O canal pago da Globosat, Sportv, por exemplo, disponibilizou 16 canais que transmitiam 24 horas determinados esportes²². O tênis de mesa, ao lado de tiro esportivo e golfe, teve os seus eventos sendo transmitidos pelo Sportv 15. Cada local de competição tinha, ao menos, um repórter de cada veículo fazendo a cobertura do esporte que estivesse sendo disputado naquele determinado local. Por esse motivo, o papel do assessor foi muito mais de mediador, orientando os atletas nas zonas mistas e indicando aos repórteres possíveis pautas.

O sucesso de Hugo Calderano na Rio 2016, que, com apenas 20 anos, igualou o recorde do Hugo Hoyama de melhor marca de um brasileiro em Jogos Olímpicos despertou o interesse da imprensa em torno do mesatenista e da modalidade durante o megaevento. O que nos instigou a produzir este trabalho foi a curiosidade em saber se esse interesse se manteve após o término da Rio 2016. Por isso, focamos em duas grandes competições do Circuito Mundial da ITTF que aconteceram após os Jogos Olímpicos e que tiveram a participação de brasileiros. Assim, o Aberto da Áustria e o Aberto da Suécia, ambas etapas Major do Circuito Mundial (segunda mais importante), foram escolhidos como recorte para o presente trabalho.

O modo que encontramos para tal análise foi estudar a divulgação de releases da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa durante essas competições e o uso desse material por veículos online. Não queremos resumir o trabalho de uma assessoria ao envio de releases, a função delas vai bem além e a medição de uma assessoria efetiva deve agregar outros fatores,

²² Disponível em: <<https://olimpiadas.uol.com.br/noticias/redacao/2016/07/27/saiba-quais-eventos-cada-um-dos-16-canais-sportv-transmitira-na-rio-2016.htm>>. Acesso em 22.out.2017

como o relacionamento da assessoria com os veículos. Há uma crise no que tange a avaliação e a medição em trabalhos na comunicação organizacional. Para Curvello (2016), há um problema que se encontra “na pouca importância atribuída a atividade” da assessoria de imprensa, que acaba sendo absorvida pelos setores de marketing ou de RH do assessorado e que, com isso, não leva nenhum tipo de crédito mesmo quando o papel feito por ela foi bem executado. Ainda segundo Curvello (2016, p.103), “isso dificulta a formulação e o desenvolvimento de instrumentos próprios de avaliação e medição que extrapolem os tradicionais estudos de centimetragem positiva e negativa e as análises quantitativas e qualitativas de presença na mídia”.

Apesar desse cenário, encontramos nos estudos da professora de Psicologia na Universidade de Paris V Laurence Bardin, em sua obra *Análise de Conteúdo* (1977), uma metodologia que nos permitiria realizar uma análise de conteúdo procurando vasculhar se o interesse pelo tênis de mesa se manteve após Rio 2016 e, caso isso se confirmasse, qual seria o papel da assessoria de imprensa da CBTM na manutenção da atenção da mídia para a modalidade. A autora define a análise de conteúdo como:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até à extração de estruturas traduzíveis em modelos- é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência (BARDIN, 1977, p. 9).

Ou em outras palavras,

a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Mas isto não é suficiente para definir a especificidade da análise de conteúdo [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) (BARDIN, 1977, p.38).

A organização do processo de análise de conteúdo consiste em três “polos cronológicos”: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A primeira trata-se do período de organização do material, que, geralmente, se constitui na escolha dos documentos que serão analisados, na formulação de hipóteses e/ou objetivos a serem alcançados com a pesquisa e na formulação de indicadores que vão fundamentar a interpretação final (tais tarefas não precisam ser executadas cronologicamente) (BARDIN, 1977).

Tivemos, então, de definir um *corpus*, que, de acordo com Bardin (1977, p. 96), “é o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”. Para a análise do presente trabalho, os releases divulgados pela assessoria durante os Abertos da Áustria e da Suécia e as matérias que foram publicadas na mídia online sobre as competições é o nosso *corpus*. O conteúdo enviado pela assessoria foi recolhido através da própria plataforma usada para a divulgação dos releases, o Dinamize. Nela, ficam armazenados todos os envios feitos pelos assessores da CBTM. Para coletar as matérias publicadas no ambiente online sobre os torneios, foi usado o clipping da entidade nos períodos entre os dias 8 e 23 de novembro de 2016, abrangendo do dia anterior ao começo do Aberto da Áustria até dois dias depois do término do Aberto da Suécia. Isso pois, geralmente, o clipping é enviado para a assessoria pelas manhãs com as matérias relacionadas ao tênis de mesa do dia anterior ao envio.

Definido o *corpus*, foi realizado o processo de categorização. A formulação das categorias foi realizada com o intuito de observar se o conteúdo feito pela assessoria foi bastante absorvido e usado pelos veículos. Diante disso, o processo analítico foi executado com base em quatro categorias. “Matérias idênticas”, publicações que usaram o release na íntegra total ou parcialmente, se utilizando da mesma linguagem e construção do material da confederação; “matérias semelhantes”, categoria em que releases e publicações apresentam estruturas e linguagens parecidas, além do uso de informações exclusivas da assessoria, sendo possível, então, inferir que a matéria usou como base o conteúdo da entidade; “matérias com elementos”, conteúdos que apresentam apenas algumas informações básicas sobre o acontecimento, como os resultados, mas não sendo possível indicar o uso dos releases pelos veículos; e “matérias diferentes”, categoria em que nenhum elemento aponta o uso dos releases pelos veículos donos das publicações.

Terminado esses processos, deu-se início ao segundo polo cronológico, a exploração do material, processo que trata da execução do estabelecido na pré-análise. Para Bardin (1977, p. 101), “se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas”.

Por último, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação foram realizados a partir de análises quantitativas e qualitativas.

A primeira, obtém dados descritivos através de um método estatístico. Graças a um desconto sistemático, esta análise é mais objetiva, mais fiel e mais exata, visto que a observação é mais bem controlada [...] A segunda corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável, a índices não previstos, ou à evolução das hipóteses (BARDIN, 1977, p. 115).

Apesar de não estarem no mesmo campo de ação, a análise qualitativa não exclui uma quantitativa, “somente os índices é que são retidos de maneira não frequencial, podendo o analista recorrer a testes quantitativos” (BARDIN, 1977, p. 115). Optamos por realizar uma análise quali-quantitativa, pois nos permitiria observar o quanto os releases foram aproveitados e de qual maneira foram usados pelos veículos. Isso permeará todo o trabalho feito nos dois próximos subcapítulos.

Em relação aos veículos, limitamos o universo da nossa pesquisa às mídias online, pelo fato de o envio dos releases da CBTM ser feito eletronicamente e também pelo número extenso de publicações comparado ao que é divulgado sobre a modalidade nos veículos impressos, permitindo um estudo mais aprofundado e um entendimento maior da função das assessorias de imprensa na produção da notícia sobre esportes como o tênis de mesa. Diante disso, dividimos os veículos que noticiaram algo sobre o Aberto da Áustria e o da Suécia em duas categorias: mídias especializadas e não-especializadas. A primeira refere-se àqueles veículos que abordam somente o tênis de mesa como pauta para o conteúdo de seus sites, é o que se encaixaria nas chamadas “mídias de nicho” (THORNTON apud MELO, 2012, p. 44). Já a segunda seriam os mais diversos tipos de veículos que não tivessem o enfoque somente no tênis de mesa. Nessa categoria, são incluídos também os veículos especializados em esportes, como o Globoesporte.com e o Lancenet, pois a modalidade estudada é só mais uma entre a maioria das que são pautadas pelos veículos.

4.1 Aberto da Áustria

O Aberto da Áustria foi um campeonato de tênis de mesa disputado entre os dias 9 e 13 de novembro de 2016, na cidade de Linz, na Áustria. O torneio fez parte do Circuito Mundial da ITTF, sendo classificado como Major – segunda categoria mais importante dos abertos da Federação Internacional de Tênis de Mesa.

O evento teve um total de 346 participantes (198 homens e 148 mulheres), que disputaram torneios individuais e de duplas adultas e sub-21. Ao todo, seis brasileiros participaram do Aberto da Áustria: Hugo Calderano, Gustavo Tsuboi, Eric Jouti, Thiago Monteiro, Lin Gui e Martina Kohatsu. E o melhor resultado do Brasil na competição foi de Calderano, que ficou com o vice-campeonato no individual, conquista inédita para o tênis de mesa do país.

A assessoria da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa enviou sete releases ao longo dos seis dias de competição. O primeiro, cujo título é *Aberto da Áustria: com a presença de seis brasileiros, competição começa nesta quarta-feira*, foi enviado no dia 8 de novembro, um dia antes do início da competição, e serviu como release de “apresentação do torneio”, mostrando quem são os mesatenistas brasileiros, os principais adversários, os primeiros confrontos e o retrospecto recente dos atletas do Brasil.

O segundo release, enviado no dia 10 de novembro, é intitulado *Aberto da Áustria: Com 100% de aproveitamento, Lin Gui e Thiago Monteiro avançam para fase principal do torneio individual* e mostra como se deu a classificação dos brasileiros citados no título da fase de grupos para a fase principal. Além disso, a divulgação contém também a eliminação de Eric Jouti e Martina Kohatsu dos torneios individuais de que participaram.

No terceiro dia de competição, 11 de novembro, foram enviados dois releases. O primeiro foi sobre a estreia de Hugo Calderano na fase principal do torneio individual. A publicação tem o título *Aberto da Áustria: Em sua estreia, Hugo Calderano bate promessa chinesa e avança para os 32 avos de final* e destaca também a vitória de Thiago Monteiro sobre o alemão Patrick Baum na primeira rodada da fase decisiva. O segundo contou sobre a classificação de Calderano para as oitavas de final da competição ao bater outro chinês. *Aberto da Áustria: Hugo Calderano bate segundo chinês no dia e está classificado para as oitavas de final* foi o título da publicação.

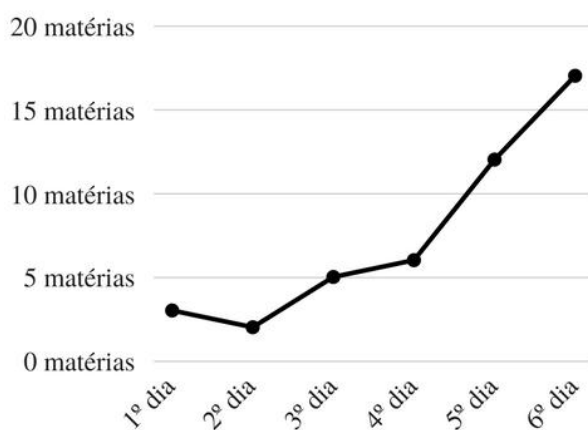
No quarto dia de evento, 12 de novembro, também foram enviados dois releases. *Aberto da Áustria: Hugo Calderano bate dinamarquês e está nas quartas de final* foi o primeiro do dia e contou como foi a partida entre o brasileiro e Jonathan Groth, da Dinamarca. O segundo, com o título *Aberto da Áustria: Hugo Calderano vence alemão e está a dois passos do título da competição*, faz a crônica entre o confronto do brasileiro nas quartas de final e ressalta que, classificado, iria enfrentar o japonês Yuto Muramatsu, o qual foi adversário de Calderano na semifinal dos Jogos Olímpicos da Juventude de 2014, competição em que o carioca conquistou o bronze (ver Anexo 5).

O último release enviado pela assessoria da confederação foi divulgado no dia 13 de novembro e é intitulado *Aberto da Áustria: Em campanha histórica, Calderano não consegue bater japonês na final e fica com a prata* (ver Anexo 3). A publicação destaca a medalha de prata inédita de um brasileiro em uma etapa Major do Circuito Mundial da ITTF, além de conter uma crônica da final entre o Calderano e o japonês Kenta Matsudaira.

4.1.1 Análise quantitativa

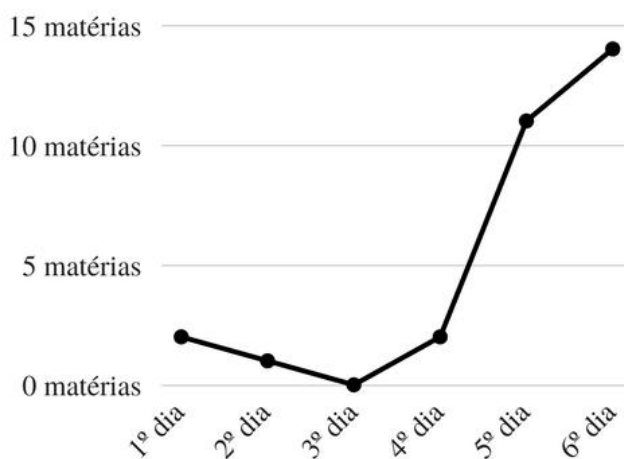
Entre os dias 9 e 15 de novembro de 2016, foram captadas um total de 46 matérias acerca do Aberto da Áustria, sendo que 30 foram publicadas por mídias não-especializadas em tênis de mesa e 15 especializadas. Realizando a contagem de matérias publicadas em cada dia de competição é possível perceber que o interesse pelo campeonato cresce com o decorrer do torneio, principalmente, quando brasileiros vão avançando de fase e conquistando bons resultados, como pode ser observado no gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Quantidade total de matérias publicadas por dia durante o Aberto da Áustria



Fonte: o autor

Gráfico 2: Quantidade de matérias publicadas por dia em mídias não-especializadas durante o Aberto da Áustria

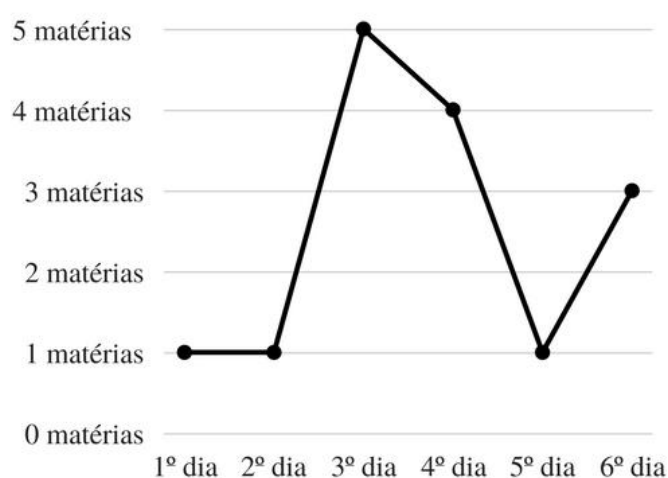


Fonte: o autor

A linha ascendente do Gráfico 1 se assemelha à mostrada no Gráfico 2 (acima) quando realizamos as contagens das matérias divulgadas por dia somente em mídias não- especializadas em tênis de mesa.

Entretanto, ao se observar a mesma ilustração (Gráfico 3) em matérias divulgadas pelas mídias especializadas, vemos que o pico acontece no terceiro dia de competição. Nessa data, foi quando ocorreu um maior número de jogos com brasileiros: Thiago Monteiro, Lin Gui, Martina Kohatsu e Eric Jouti foram à mesa no torneio individual e Lin Gui/ Martina Kohatsu nas duplas. Esse padrão sugere que as mídias especializadas acompanham jogo a jogo dos brasileiros e acabam publicando mais quando mais atletas nacionais estão em jogando.

Gráfico 3 - Quantidade de matérias divulgadas por dia em mídias especializadas durante o Aberto da Áustria



Fonte: o autor

O *corpus* delimitado do Aberto da Áustria passou por uma análise no que diz ao seu conteúdo, assim como explicitado no início deste capítulo, e categorizado em: matérias idênticas, matérias semelhantes, matérias com elementos e matérias diferentes.

Dentre as 46 matérias que foram publicadas acerca do campeonato em questão, oito matérias (sete de mídias não-especializadas e uma de especializadas) foram idênticas a algum dos sete releases enviados. Os veículos que mais reproduziram os releases integralmente foram o Portal Brasil 2016²³ e o Olimpíada Todo Dia, os quais divulgaram duas vezes, cada um,

²³ Atual Rede Nacional do Esporte, que é o portal do Ministério do Esporte.

matérias idênticas. IG, Superesportes, Rádio Tempo FM²⁴ e Limeira TM publicaram algum dos releases da competição uma vez.

Apenas cinco publicações se encaixaram na categoria “matérias semelhantes”, sendo que todas foram de veículos não-especializados. Globoesporte.com, Gazeta Esportiva, ESPN, Portal Brasil 2016 e Imirante fizeram uma publicação semelhante a um dos releases. O portal do Ministério do Esporte usou como base o release do primeiro dia de competição, enquanto os outros canais fizeram o mesmo no último dia de competição, quando Hugo Calderano ficou com a medalha de prata.

Na categoria, “matérias com elementos”, 18 publicações foram encontradas de tal maneira – 16 de mídias não-especializadas e apenas duas de mídias especializadas. Dois veículos fizeram três publicações (Gazeta Esportiva e Olimpíada Todo Dia), três mídias divulgaram duas (ESPN, Terra e FranTT) e seis redigiram matérias com elementos (Clic RBS, Superesportes, Yahoo, Jornal Floripa, Bahia Notícias e o blog É Gooooool).

Em matérias diferentes, houve um predomínio em publicações de mídias especializadas. Das 14 matérias, doze foram de veículos como o Limeira TM – que publicou 11 matérias – e o FranTT com uma matéria. Apenas duas publicações de mídias não-especializadas (Lancenet e Clic RBS, com uma publicação cada) foram consideradas distintas dos releases na análise.

Ainda houve uma publicação do Olimpíada Todo Dia que não se enquadrou em nenhuma das categorias, pois, apesar de não usar nenhum dos releases como base, o veículo republicou uma matéria do site da CBTM na íntegra. O conteúdo será analisado na análise qualitativa do próximo subcapítulo.

4.1.2 Análise qualitativa

Na análise das matérias idênticas, os veículos Olimpíada Todo Dia e Portal Brasil 2016 se destacaram por terem divulgado os releases da CBTM duas vezes integralmente. O primeiro reproduziu a publicação de apresentação do torneio e a penúltima divulgada pela assessoria, é referente à classificação de Hugo Calderano para a semifinal do torneio. No primeiro caso, o veículo usou todos os sete parágrafos do release, enquanto no segundo, optou por retirar o último dos oito parágrafos do material da CBTM, no qual consta a frase “O Aberto da Áustria, que acontece na cidade de Linz (AUT), começou a ser disputado na última quarta-feira (9) e será encerrado neste domingo (13)”.

²⁴ Rádio localizada em Juazeiro do Norte, no Ceará.

Apesar de ter usado os dois releases praticamente em toda a sua totalidade, o site não manteve a utilização nos quesitos: título e foto. A imagem do release, que mostra Hugo Calderano durante uma partida, não foi usada pelo veículo, o qual preferiu utilizar uma de arquivo dos Jogos Olímpicos Rio 2016 contendo a equipe masculina que disputou as Olimpíadas – Hugo Calderano, Gustavo Tsuboi, Cazu Matsumoto (não esteve no Aberto da Áustria), além do treinador da seleção, o francês Jean-René Mounie.

No que se refere ao segundo material utilizado integralmente pelo Olimpíada Todo Dia, o título não seguiu o “gancho”²⁵ utilizado pela confederação. Enquanto a chamada do release da CBTM destacava que Hugo Calderano “está a dois passos do título da competição”, o veículo optou por dizer que o brasileiro “busca revanche contra japonês para ser finalista”. A foto usada pelo Olimpíada Todo Dia se relaciona diretamente com o título, pois mostra Hugo Calderano jogando justamente na partida em que perdeu para o japonês Yuto Muramatsu nas semifinais dos Jogos Olímpicos da Juventude, em 2014. A imagem usada pela confederação também é de Hugo Calderano à mesa só que mais recente do que a utilizada pelo site em questão.

Um fato curioso, porém, indica uma falta de apuração e revisão, além de uma “confiança plena” no conteúdo divulgado pela confederação, no caso da Olimpíada Todo Dia. Tendo como base a utilização pelo veículo do sexto release enviado pela CBTM durante o Aberto da Áustria, observamos que um erro passou despercebido tanto pela assessoria quanto pelo jornalista do site esportivo. Ao citar o nome do adversário de Hugo Calderano na semifinal, ambos cometeram o mesmo equívoco: o japonês Yuto Muramatsu²⁶ foi chamado de “Yoto” Muramatsu.

Isso evidencia um dos problemas em se divulgar releases na íntegra: a falta de uma apuração do material que chega às redações. Isso pode ser perigoso, pois, segundo Duarte (2016, p. 305), o “veículo assume [...] as informações como material editorial e garante, com sua credibilidade, o aval às informações enviadas pela assessoria”. Ainda segundo Duarte (2016, p. 306), “a proliferação e a aceitação de *releases* são, em parte, responsáveis pela redução das equipes nas redações”.

²⁵ De acordo com o site Coisas de Jornalista, gancho é um “Pretexto que gera a oportunidade de um trabalho jornalístico. Quanto mais pretextos há para a produção de uma investigação jornalística mais oportuna ela é. Quanto mais “ganchos” estiverem por trás de uma edição mais “quente” ela é. Um fato que se ligue, que dê margem a outro, que sirva de ponte, de gancho, enfim, para a notícia”. Disponível em: <<http://coisasdejornalista.com.br/dicionario-jornalistico/>> . Acesso em 02.nov.2017.

²⁶ Disponível em: <<http://www.ittf.com/tag/yuto-muramatsu/>>. Acesso em 18.out.2017.

O Portal Brasil 2016, por ser o site do Ministério do Esporte, que possui convênios com a própria CBTM²⁷, indica o uso dos releases como fonte no final de cada publicação. Apesar disso, o portal não costuma utilizar as fotos enviadas anexadas aos releases, mas sim fotos dos atletas (no caso, Hugo Calderano) com a camisa do Time Brasil²⁸ na Rio 2016.

Dentre os grandes veículos, o IG foi quem divulgou uma das publicações da confederação integralmente (ver Anexo 1). O release usado foi o do último dia de competição, quando Hugo Calderano se sagra vice-campeão do Aberto da Áustria. O portal publicou seis de oito parágrafos da divulgação da assessoria e incluiu o entretítulo “Campanha nos Jogos Olímpicos”²⁹, que teve a mesma função dos dois parágrafos não usados do release: a de lembrar a participação histórica que o atleta teve nos Jogos Olímpicos Rio 2016. Ademais, a foto usada foi a mesma.

Na análise das matérias semelhantes, mas ainda tendo como base o último release divulgado, o Globoesporte.com apresentou a informação de que Hugo Calderano foi o primeiro brasileiro a chegar a uma final de etapa Major do Circuito Mundial (ver Anexo 2). Somente alterou algumas palavras no parágrafo em que o release aponta quais adversários Calderano derrotou, além de ter incluído também os respectivos rankings. Além disso, houve o mesmo erro, assim como o release da CBTM e o Olimpíada Todo Dia, em relação ao nome do japonês Yuto Muramatsu. Sobre a crônica da partida, a confederação e o portal fazem análises parecidas. De acordo com a divulgação da CBTM:

Na final, que aconteceu neste domingo (13), o brasileiro iniciou o jogo muito seguro e levou o primeiro set com boa vantagem. Porém, no segundo, cometeu alguns erros e Matsudaira teve boas bolas, fechando e igualando o placar do confronto. O terceiro começou de maneira equilibrada, mas, aos poucos, Calderano conseguiu voltar aos trilhos e, novamente, abriu vantagem. Matsudaira, então, melhorou na partida e venceu os dois sets seguintes, tomando a dianteira na decisão. O japonês entrou no sexto set podendo dar um ponto final ao jogo. Mesmo pressionado, Calderano conseguiu impor um bom ritmo e teve a chance de levar o confronto para o sétimo set, ao estar com 10 a 7 no placar, porém, Matsudaira conseguiu fechar em 12/10 e garantir o ouro (CBTM, 13.nov.2016).

²⁷ Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/incentivo-ao-esporte/lei-agnelo-piva>>. Acesso em 14.out.2017.

²⁸ Marca usada pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) em eventos como Jogos Olímpicos. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/time-brasil/sobre-o-time-brasil>>. Acesso em 14.out.2017.

²⁹ Disponível em: <<http://esporte.ig.com.br/maisesportes/tenisdemesa/2016-11-13/tenis-de-mesa-calderano-austria.html>>. Acesso em: 13.out.2017

O Globoesporte.com, porém, apresenta a crônica de uma maneira mais sucinta e que se assemelha a uma síntese da realizada pela assessoria:

Na decisão contra o japonês número 41 do mundo, o brasileiro levou o primeiro set com segurança. Na etapa seguinte, cometeu alguns erros e Matsudaira aproveitou para empatar. O terceiro começou de maneira equilibrada, mas aos poucos Calderano retomou a partida e abriu 2 sets a 1. Matsudaira, então, melhorou e venceu os dois sets seguintes, tomando a dianteira na decisão. Na última parcial, o brasileiro vencia por 10-7, mas tomou a virada e acabou com o vice-campeonato (GLOBOESPORTE.COM, 13.nov.2016)³⁰.

Na matéria do portal, há também uma projeção do mesatenista brasileiro – assim como no release - apontando que ele disputaria o Aberto da Suécia na semana seguinte ao Aberto da Áustria e a utilização da mesma foto do release. A única diferença é que o Globoesporte.com aponta, no último parágrafo e em apenas uma linha, que, na final feminina, “Mima Ito venceu Yui Hamamoto” (GLOBOESPORTE.COM, 13.nov.2016)³¹.

Outro veículo que se enquadrou nas matérias semelhantes ao release referente ao jogo final do Aberto da Áustria foi a Gazeta Esportiva. A publicação tem cinco parágrafos, três a menos do que o texto da confederação, porém contempla quase todas as informações divulgadas pela CBTM. Assim como no Globoesporte.com, foi citada que a campanha de Calderano é histórica pelo fato de o atleta ter sido o primeiro brasileiro a chegar a uma final de etapa Major do Circuito Mundial. Além disso, a foto usada também foi a mesma e foi citado na matéria que “Calderano lutou muito”, assim como escrito pela assessoria.

A Gazeta Esportiva também optou por fazer uma crônica da partida, no entanto, a história foi feita de maneira ainda mais resumida do que a do Globoesporte.com:

Hugo começou muito bem a final, se impondo e vencendo com certa tranquilidade o primeiro set. O japonês reagiu e empatou o confronto, mas Calderano logo passou à frente de novo, após um bom terceiro set. No quarto em diante, Matsudaira dificultou a vida do brasileiro. Hugo chegou a abrir 10 a 7 de vantagem na sexta parcial, mas o japonês marcou cinco pontos em sequência e levou o ouro (GAZETA ESPORTIVA, 13.nov.2016)³².

A partir dessa matéria publicada pelo veículo, mais dois sites publicaram a matéria com o mesmo conteúdo: a ESPN e o site Imirante Esporte. Isso aconteceu porque a Gazeta divulgou

³⁰ Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/tenis-de-mesa/noticia/2016/11/calderano-chega-inedita-final-mas-cai-para-japones-no-aberto-da-austria.html>>. Acesso em: 13.out.2017.

³¹ Idem.

³² Disponível em: <<https://www.gazetaesportiva.com/mais-esportes/calderano-leva-a-prata-apos-campanha-historica-no-aberto-da-austria/>>. Acesso em: 13.out.2017.

a matéria para diversos veículos através da *Gazeta Press*, a agência de notícias e fotos do grupo paulista. Segundo Duarte (2016, p.303), “as agências de notícias fornecem material de maneira autônoma e independente, geralmente pago pelas próprias redações”. Diante disso, é possível inferir que os materiais das assessorias podem ser usados tanto diretamente como indiretamente pelos veículos, pois os mesmos podem estar recebendo um conteúdo de agência que, a priori, foi influenciado ou embasado por um release de assessoria de imprensa.

Outro caso na análise reforça a inferência feita no parágrafo anterior. No quinto dia de competição, em que a CBTM divulgou o penúltimo release relativo à competição, a *Gazeta Esportiva* publicou matéria, com o título “Calderano vence alemão e garante vaga na semi do Aberto da Áustria”. Essa publicação serviu como material de divulgação para a *Gazeta Press* e foi aproveitada por mais seis veículos: Terra, SuperEsportes, ESPN, Yahoo, É Goooool e Jornal Floripa, em que todos indicam a agência como fonte.

O conteúdo da matéria da *Gazeta Esportiva* se enquadrou entre as “matérias com elementos”. A maior semelhança é que indica que houve uma consulta ao release é o uso da mesma foto e o erro do release em relação ao nome do japonês Yuto Muramatsu em seu texto (ver Anexo 4). A publicação em si informa o básico para o leitor, não se utilizando de crônica da partida, por exemplo. A matéria contém o placar dos jogos de Hugo Calderano no dia 12 de novembro – vitória sobre o dinamarquês Jonathan Groth e sobre o alemão Ruwen Filus – e quem o brasileiro iria enfrentar na semifinal da competição. Tais características se repetem nos seis veículos que tomaram como base o material da *Gazeta Press*, com exceção da foto, a qual foi reproduzida somente pelo SuperEsportes.

A *Gazeta Esportiva*, no quarto dia de competição, divulgou uma matéria que parece ter tomado como base as informações dos dois releases enviados pela assessoria no dia 11 de novembro. A matéria se utiliza da mesma foto da publicação da CBTM em que aborda a classificação de Hugo Calderano para as oitavas de final do Aberto da Áustria, além da segunda vitória do brasileiro sobre um atleta chinês. A matéria faz um resumo, se utilizando somente das informações cruciais das duas divulgações. Ao fazermos a análise, surgiu a dúvida se a *Gazeta* não se utilizou somente do segundo release, visto que nele há a indicação de que Calderano derrotou outro chinês naquele dia e também as informações sobre a derrota de Thiago Monteiro para Ho Kwan Kit, de Hong Kong. Porém, o que sugere o uso da primeira divulgação da assessoria é que há indicação de que Wang Chuqin, o primeiro chinês derrotado por Hugo Calderano, tem apenas 16 anos, o que só está explicitado na primeira divulgação da confederação.

O site Olimpíada Todo Dia fez uma publicação logo após a final do Aberto da Áustria, a qual se enquadrou entre as “matérias com elementos”. Nela, está explicitado que a campanha de Hugo Calderano foi histórica por ter sido a primeira vez que um brasileiro chegou à final de uma etapa Major do Circuito Mundial. Utiliza informações que se assemelham com a crônica da CBTM, como a descrição do sexto set em que Calderano abriu uma vantagem de 10 sets a 7 no confronto contra Kenta Matsudaira, mas o japonês conseguiu reverter o placar e vencer o set por 12 a 10.

O veículo usou a informação histórica de que o Calderano igualou o recorde de Hugo Hoyama, de brasileiro com melhor resultado em uma Olimpíada, como mote para a matéria, a fim de dizer que o jovem continua alcançando resultados expressivos – essa informação só consta no último parágrafo do release da CBTM. Além disso, o Olimpíada Todo Dia lembrou que o resultado da semifinal contra Yuto Muramatsu serviu como revanche da semifinal dos Jogos Olímpicos da Juventude de 2014, ocasião em que o atleta do Brasil foi derrotado pelo japonês (informação presente no sexto release divulgado pela assessoria). E deu informação equivocada ao dizer que a etapa Major é a mais importante no Circuito Mundial da ITTF, enquanto, na verdade, é a segunda mais importante, informação que consta na primeira divulgação da assessoria. As fotos usadas são diferentes.

Utilizando das informações da análise quantitativa, ao trabalharmos com as “matérias diferentes”, nos deparamos com um universo de 14 publicações, sendo que 12 delas são de mídias especializadas e apenas duas de não-especializadas. Quantitativamente, podemos inferir que os veículos que tratam somente de tênis de mesa não dependem ou dependem pouco do que é divulgado pela CBTM. Qualitativamente, a inferência é a mesma.

Usando as publicações do blog Limeira TM, a qual publicou 11 das 12 matérias diferentes de mídias especializadas, como exemplo, é perceptível que a cobertura é realizada de maneira independente. No dia 10 de novembro, quando a assessoria divulgou apenas um release com um resumo de todos os jogos dos brasileiros no dia, o blog fez uma matéria para cada atleta do Brasil à mesa. A primeira matéria destaca a eliminação de Martina Kohatsu do Aberto da Áustria; a segunda conta sobre a classificação de Thiago Monteiro para a próxima etapa e sobre a eliminação de Eric Jouti; a terceira ressalta a classificação de Lin Gui para a fase principal do torneio e, por último, a quarta matéria aponta a eliminação da dupla Lin Gui/Martina Kohatsu do torneio de duplas femininas realizando uma pequena crônica (ver

Anexo 6), o que indica que acompanharam a partida, através da transmissão feita no site da ITTF TV³³.

No quarto dia de competição, 11 de novembro, duas matérias do Limeira TM reforçam a ideia de que a cobertura foi realizada independentemente da feita pela confederação. A primeira, intitulada “Chineses nos Caminhos dos Brasileiros no Aberto da Áustria”³⁴, faz uma projeção dos jogos dos brasileiros no quarto dia de competição, algo não realizado pela assessoria. A segunda, cujo título é “Thiago Monteiro Vence Alemão no Aberto da Áustria”, tem como destaque a vitória de Thiago Monteiro em sua estreia na fase principal do torneio contra um adversário do Top 60 do mundo, o alemão Patrick Baum. A CBTM, por meio do release, enviou as duas informações (vitória de Hugo Calderano sobre o chinês Wang Chuqin, a qual serviu como destaque, e do outro brasileiro) no mesmo release. Outro indicativo é que no release foram divulgados todos os resultados de brasileiros no campeonato antes das 16h29 (horário de Brasília) daquele dia, enquanto o blog foi divulgando os resultados aos poucos, de acordo com cada término de partidas envolvendo brasileiros.

No que diz respeito às mídias não-especializadas, é possível destacar a cobertura do Clic RBS e do portal Lance!. O site da região Sul do país publicou apenas duas matérias sobre o Aberto da Áustria, ambas com enfoque nas partidas finais do Aberto da Áustria: “Hugo Calderano é semifinalista do Aberto da Áustria de Tênis de Mesa” e “Hugo Calderano leva virada e fica com o vice do Aberto da Áustria de Tênis de Mesa”. A primeira publicação, além de não usar a mesma foto divulgada no penúltimo release enviado pela CBTM, cita que o jogo contra Yuto Muramatsu, válido pela semifinal, seria uma reedição da semifinal dos Jogos Olímpicos da Juventude 2014, porém, o autor inclui informações não citadas no release, como: grande campanha de Hugo na Rio 2016; que Calderano é carioca; qual foi a outra semifinal do Aberto da Áustria; e que o japonês Kenta Matsudaira e o alemão Benedikt Duda, protagonistas da outra semifinal, são os cabeças de chave número 1 e 4, respectivamente. Entretanto, o que infere que o portal utilizou o release ao menos como base, foi o equívoco cometido em relação ao nome do adversário de Hugo Calderano na semifinal. Assim como o release, o Clic RBS chamou Yuto Muramatsu de “Yoto” Muramatsu.

Na segunda divulgação do portal, referente à final em que Hugo Calderano foi superado por Kenta Matsudaira, do Japão, a análise da matéria feita por André Silva, jornalista que assinou a matéria, sugere que o conteúdo foi feito sem usar o release do dia 13 de novembro

³³ Site da Federação Internacional de Tênis de Mesa usado para a transmissão dos campeonatos via *streaming*.

³⁴ O título foi reproduzido da maneira como foi escrito no site.

como base. O Clic RBS, assim como o material da CBTM, cita que foi a primeira vez de um brasileiro em uma final de etapa Major. Contudo, o site utiliza diversas informações adicionais às divulgadas pela assessoria. Por exemplo, a matéria cita que o Aberto da Áustria foi a 18ª edição do Circuito Mundial 2016 e que a premiação total do evento era de US\$ 70 mil (setenta mil dólares). Além disso, de acordo com Silva, a “vitória em Linz foi a primeira da carreira de Matsudaira, campeão mundial juvenil em 2006, aos 16 anos de idade, e que até hoje tinha apenas uma conquista de duplas no Aberto da Hungria de 2010”³⁵. Ele ainda lembra que Hugo Calderano foi medalhista de ouro nos Jogos Pan-Americanos Toronto 2015 e é tricampeão latino-americano. Além disso, as fotos utilizadas foram diferentes: foi usada uma do campeão, Kenta Matsudaira, e a enviada no sexto release da CBTM, do atleta brasileiro.

No caso do Lance!, trata-se de uma matéria no blog do jornalista esportivo Marcelo Laguna, em que ele conta que acordou para assistir ao jogo do Hugo Calderano via internet, mesmo em um dia com diversos acontecimentos esportivos de peso, como a despedida de Felipe Massa da Fórmula 1. A partir desse momento, ele destaca os feitos do mesatenista brasileiro e faz um apanhado geral de como foi a campanha de Hugo Calderano no Aberto da Áustria. Apesar de não ter relação nenhuma com o release, a obtenção da atenção de jornalistas com apelo no mundo esportivo, como Marcelo Laguna, e saber que o tênis de mesa pôde “rivalizar” no quesito atenção com outros esportes de peso, como a Fórmula 1, é um ponto positivo para a modalidade. Isso reforça ainda mais a imagem do jovem mesatenista já que, segundo Laguna (13.nov.2016), “Com apenas 20 anos, o carioca Hugo Calderano é o que podemos chamar de fenômeno esportivo”³⁶.

Uma das matérias publicadas no Olimpíada Todo Dia sugere que os sites de confederações, atletas, treinadores, entre outras figuras do esporte, podem e são usados por jornalistas com a finalidade de obter informações e novas pautas. No segundo dia de competição, nenhum release sobre o Aberto da Áustria foi enviado para o mailing, porém, uma matéria publicada no site oficial da CBTM. Com o título “Aberto da Áustria: Brasileiros começam competição com triunfo e mantêm sonho de classificação vivo”³⁷, a divulgação destacou as vitórias de Thiago Monteiro, Lin Gui e Eric Jouti na estreia do torneio. O Olimpíada Todo Dia reproduziu a matéria na íntegra, incluindo a foto. A única diferença ficou por conta

³⁵ Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/brasilolimpico/2016/11/13/hugo-calderano-leva-virada-e-fica-com-o-vice-do-aberto-da-austria-de-tenis-de-mesa/?topo=52.1...171.77>>. Acesso em: 14.out.2017.

³⁶ Disponível em: <<http://blogs.lance.com.br/laguna-olimpico/hugo-calderano-tenis-de-mesa/>>. Acesso em 14.out.2017.

³⁷ Disponível em: <<http://cbtm.org.br/aberto-da-%C3%A1ustria-brasileiros-come%C3%A7am-competi%C3%A7%C3%A3o-com-triunfo-e-mant%C3%AAm-sonho-de-classifica%C3%A7%C3%A3o-vivo.aspx>>. Acesso em 15.out.2017.

do título, que no site foi “Brasileiros começam com vitórias no Aberto da Áustria de tênis de mesa”³⁸. Para Elisa Kopplin Ferraretto e Luiz Artur Ferraretto (2009), é papel da assessoria de imprensa a atualização do site de seu assessorado:

A assessoria de imprensa deve participar ativamente na criação e manutenção do site do assessorado, já que esse meio tem se tornado cada vez mais importante para a divulgação de dados relacionados ao cliente. Com informações confiáveis, sempre atualizadas e de fácil acesso, o site constitui uma fonte de referência indispensável para aqueles que querem obter informações sobre uma pessoa, entidade ou organização – inclusive os jornalistas (FERRARETTO & FERRARETTO, 2009).

Gustavo Faria (2017) vai além e ressalta que o website, no caso de um atleta, é “uma grande ferramenta para aproximação de um atleta com torcedores e imprensa”. Ainda usando como recorte os sites oficiais de esportistas, o autor considera que:

Esse espaço na rede mundial de computadores tem como público não só o torcedor ou o fã; mas ele fica também sendo um local de informações oficiais do atleta, o que vale para a imprensa. Por exemplo, no caso de um jogador prestes a se transferir para outro clube, seu website pode ser o primeiro a divulgar a notícia, desde que as partes concordem. A partir dali, a imprensa em geral poderá pegar a informação. A credibilidade do website oficial é incontestável (FARIA, 2017).

No próximo subcapítulo, iremos fazer as mesmas análises com o material coletado do Aberto da Suécia, que aconteceu entre os dias 15 e 20 de novembro. A competição foi a subsequente no Circuito Mundial da Federação Internacional de Tênis de Mesa em relação ao Aberto da Áustria.

4.2 Aberto da Suécia

O Aberto da Suécia foi um campeonato de tênis de mesa disputado entre os dias 15 e 20 de novembro de 2016, na cidade de Estocolmo, na Suécia. Assim como o Aberto da Áustria, o torneio foi uma das etapas do Circuito Mundial da ITTF, em 2016, e também foi da categoria Major – segunda mais importante dos abertos da Federação Internacional de Tênis de Mesa.

O evento teve a participação de 243 atletas, sendo 157 homens e 86 mulheres, que disputaram torneios individuais e de duplas adultas e sub-21. Apenas dois brasileiros jogaram a competição: Hugo Calderano e Gustavo Tsuboi. Eles formaram a parceria que se sagrou

³⁸ Disponível em: <<http://olimpiadatododia.com.br/2016/11/brasileiros-comecam-com-vitorias-no-aberto-da-austria-de-tenis-de-mesa/>>. Acesso em 15.out.2017.

campeã, conquista inédita para o tênis de mesa brasileiro. No individual, Calderano começou já na fase principal da competição por ser um dos cabeças de chave, contudo foi eliminado no segundo jogo da fase decisiva. Já Tsuboi caiu no primeiro jogo da fase principal após passar pela fase de grupos.

Durante a competição, a assessoria da entidade divulgou seis releases. O primeiro, assim como feito no Aberto da Áustria, trata-se da “apresentação do torneio” em que é mostrado quais os brasileiros participantes do evento. Além disso, foi feita uma recapitulação da prata histórica de Calderano na competição anterior e informou quais seriam os primeiros jogos dos dois atletas do Brasil. O título do release foi *Aberto da Suécia: Hugo Calderano disputa competição depois de prata histórica no Aberto da Áustria* e ele foi divulgado no dia 15 de novembro de 2016.

No segundo dia de competição, 16 de novembro de 2016, o release *Aberto da Suécia: Tsuboi termina na liderança do grupo 1 e avança para os 64 avos de final do torneio* fez um apanhado da campanha de Tsuboi na fase de grupos da competição, exaltando a classificação do brasileiro depois de ter terminado na primeira colocação do Grupo 1. O terceiro release só foi divulgado no dia 18 de novembro de 2016, quarto dia de competição. O material intitulado *Aberto da Suécia: Calderano e Tsuboi avançam para as quartas nas duplas; Hugo cai no individual* fala sobre a estreia vitoriosa da dupla brasileira na competição (ver Anexo 9). A divulgação ainda informa sobre a eliminação de Hugo Calderano na segunda rodada da fase principal do torneio individual.

Dois releases foram distribuídos no dia 19 de novembro de 2016, quinto dia de evento. Com o título *Aberto da Suécia: Calderano e Tsuboi batem japoneses, vão às semis nas duplas e já garantem bronze*, o material ressalta a classificação de Hugo e Gustavo para as semifinais do torneio de duplas. Além disso, a divulgação apresenta também uma crônica da partida e relembra o caminho da parceria até as semifinais. O outro release, *Aberto da Suécia: Calderano e Tsuboi atropelam na semifinal das duplas e vão brigar por medalha inédita*, destaca a classificação dos brasileiros para a final e enaltece uma possível conquista do ouro, medalha que, à época, nunca havia sido faturada por brasileiros em uma etapa Major do Circuito Mundial. Na divulgação, também é feita uma crônica da partida da semifinal, além de relembrar a campanha de Hugo e Gustavo até a final.

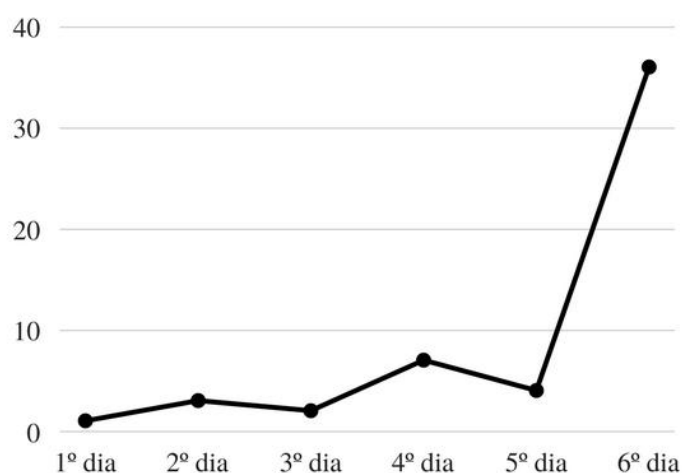
No último dia de competição, 20 de novembro de 2016, o release *Aberto da Suécia: Calderano e Tsuboi conquistam ouro nas duplas e marcam o nome na história do tênis de mesa brasileiro* exaltam a conquista inédita dos brasileiros ao derrotarem a dupla francesa Antoine Hachard e Stephane Ouaiiche na decisão do torneio (ver Anexo 12). A divulgação ressalta a

classificação de Calderano e Tsuboi para a competição Super Finals, faz uma crônica da final, relembra a campanha dos brasileiros no torneio e lembra que foi o segundo feito histórico de Hugo em um intervalo de duas semanas.

4.2.1 Análise quantitativa

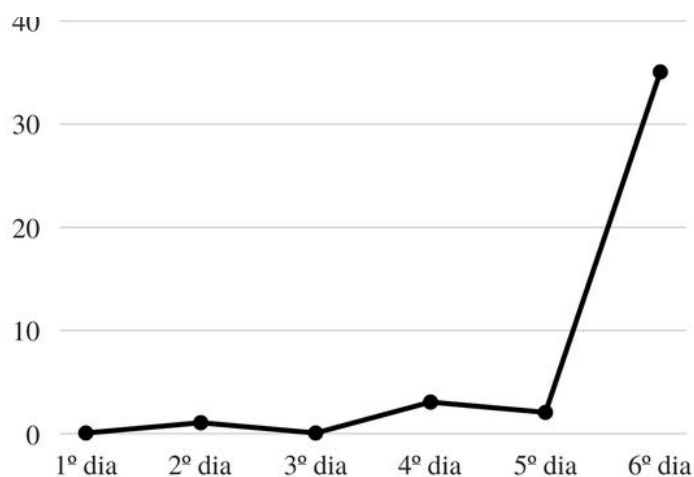
O clipping da CBTM coletou 53 matérias entre os dias 15 e 23 de novembro de 2016 sobre o Aberto da Suécia, sendo que 41 são de veículos não-especializados e 12 de não-especializados. Através da análise desse campeonato, pudemos notar a repetição da linha de crescimento do gráfico de matérias divulgadas por dia (Gráfico 4). Isso reforça a ideia de que a mídia publica de acordo com resultados positivos e/ou, nesse caso, históricos. O pico de matérias divulgadas no dia da conquista de Calderano e Tsuboi, sexto dia de competição, fortifica ainda mais essa inferência.

Gráfico 4 - Quantidade total de matérias publicadas por dia durante o Aberto da Suécia



Fonte: o autor

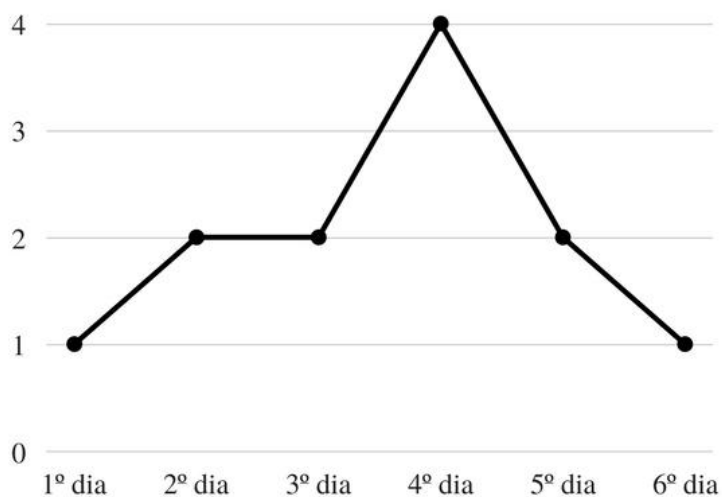
Gráfico 5 - Quantidade de matérias publicadas por dia em mídias não-especializadas durante o Aberto da Suécia



Fonte: o autor

O mesmo pico do Gráfico 4 pode ser visto no Gráfico 5 (acima) que mostra somente as matérias publicadas por mídias não-especializadas. Em comparação com o Aberto da Áustria (Gráfico 2), percebe-se que as duas linhas são semelhantes pelos pontos baixos nos primeiros dias de competição e pelos picos estarem no último dia de torneio.

Gráfico 6 - Quantidade de matérias publicadas por dia em mídias especializadas durante o Aberto da Suécia



Fonte: o autor

Outro padrão que se confirma na comparação dos dois eventos é que, ao analisar quantitativamente só as publicações das mídias especializadas, o pico é na data em que os brasileiros foram à mesa mais vezes. No Aberto da Áustria (Gráfico 3), o pico foi no terceiro dia, enquanto, no Aberto da Suécia, o ponto mais alto é no quarto dia (Gráfico 6).

Dentre o universo das 53 matérias avaliadas, seis se encaixaram na categoria “matérias idênticas” a algum release divulgado pela assessoria todas de mídias não-especializadas. Outro dado interessante é que todas as publicações são de veículos diferentes, em outras palavras, ninguém repetiu a prática de divulgar o conteúdo da assessoria mais de uma vez. Olimpíada Todo Dia, Clic RBS, IG, Lancenet, Cidade Verde (PI) e Portal Brasil 2016 foram os sites que reproduziram algum dos seis releases. Posto isso, três mídias estiveram entre as que publicaram “matérias idênticas” nos dois campeonatos: Olimpíada Todo Dia, IG e Portal Brasil 2016.

Seis publicações foram categorizadas como “matérias semelhantes”. Cinco são de mídias não-especializadas (IG, Olimpíada Todo Dia, Surto Olímpico, Clic RBS e Blog Brasil Olímpico) e uma é de especializada (FranTT). O veículo com enfoque no tênis de mesa publicou o conteúdo no segundo dia de competição, mesma data que o Olimpíada Todo Dia. Já os outros quatro veículos publicaram as matérias nos dois últimos dias de competição.

Nove publicações foram consideradas “matérias com elementos”, dentre elas, seis foram feitas por mídias não-especializadas e três de mídias especializadas. Comparando os números das duas competições, a quantidade de matérias que se encaixaram nessa categoria caiu pela metade. No Aberto da Suécia, os veículos não-especializados que publicaram “matérias com elementos” foram o Globoesporte.com, a Gazeta Esportiva, a ESPN, o Terra, o Clic RBS e o Bahia Notícias. O Limeira TM, que não publicou conteúdo que se enquadrava nessa marca no Aberto da Áustria, foi o dono de três matérias categorizadas “com elementos” no torneio da Suécia.

A categoria com a maior quantidade de publicações foi a “matérias diferentes”. Ao todo, 31 matérias foram distintas dos releases da assessoria da CBTM, sendo que 23 foram de mídias não-especializadas e oito de mídias especializadas. Um dos fatos curiosos é que todas as 23 matérias de veículos não-especializados foram publicadas no último dia de competição, enquanto as oito das mídias especializadas estão distribuídas no decorrer do campeonato e todas são da Limeira TM. As outras publicações diferentes foram feitas pelos seguintes sites: Estadão, O Dia Online (RJ), Jornal do Comércio (PE), Jovem Pan Online, O Liberal – Americana (SP), Diário do Nordeste, Tribuna do Paraná, Diário do Grande ABC (SP), Folha Vitória (ES), Futebol Interior, Jornal da Cidade – Bauru (SP), A Cidade – Ribeirão Preto (SP), Diário do

Sudoeste (PR), Jornal Floripa (SC), Vitória News (ES), Guarulhos Web (SP), Meon, Portal do Holanda (AM), Correio do Papagaio (MG), Repórter Diário (SP), Folha da Região (SP), Massa News (PR) e Diário de Notícias (SP).

Além disso, houve uma matéria da Gazeta Esportiva que não foi classificada em nenhuma categoria. O veículo tomou como base o conteúdo de uma publicação feita no site da CBTM e, por isso, foi considerado um caso especial.

4.2.2 Análise qualitativa

Tomando como base o que foi analisado qualitativamente no Aberto da Áustria, nos deparamos com veículos que repetiram a prática de publicar os releases da assessoria na íntegra, às vezes até mesmo sem uma revisão adequada. Isso aconteceu com três dos seis veículos que publicaram as divulgações da CBTM, todos tendo como base o último release da competição. Nele, consta um erro de digitação no segundo parágrafo ao dizer a cidade em que seria o campeonato Super Finals, competição que Hugo Calderano e Gustavo Tsuboi disputariam no final de 2016. O evento foi realizado em Doha, no Qatar, porém, a confederação divulgou que ia acontecer no “Quatar”. A informação não foi revisada pelo IG, Lancenet e Cidade Verde, do Piauí, que compartilharam o erro da entidade.

No Aberto da Áustria, o Clic RBS publicou apenas duas matérias sobre a competição e em nenhuma delas os releases foram usados de uma maneira que se encaixassem nas “matérias idênticas” ou “semelhantes”. Em ambos os conteúdos, o portal do Sul buscou apoiar-se nos releases apenas como base ou, até mesmo, não os usando. Entretanto, ao realizar a cobertura do Aberto da Suécia, o veículo optou por publicar a divulgação do quarto dia de competição na íntegra (ver Anexo 7). Foram usados três de quatro parágrafos – só retiraram o último, que dava informações de onde estava sendo realizado e de quando havia começado o campeonato. Ademais, o título foi semelhante. Enquanto a divulgação da entidade foi intitulada *Aberto da Suécia: Calderano e Tsuboi avançam para as quartas nas duplas; Hugo cai no individual*, a do Clic RBS foi *Hugo Calderano e Gustavo Tsuboi avançam para as quartas de final do Aberto da Suécia de Tênis de Mesa*³⁹.

Outra diferença entre as “matérias idênticas” do Aberto da Áustria e da Suécia fica por conta das imagens usadas. Enquanto, na primeira competição analisada, apenas dois de oito veículos usaram a mesma foto enviada nos releases, no segundo campeonato, todos os seis

³⁹ Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/brasilolimpico/2016/11/18/hugo-calderano-e-gustavo-tsuboi-avancam-para-as-quartas-de-final-do-aberto-da-suecia-de-tenis-de-mesa/?topo=52,1...171,77>>. Acesso em: 22.out.2017.

portais, publicaram a mesma imagem enviada no conteúdo da assessoria. Uma possível explicação para isso ter ocorrido se deve a escassez de fotos de Hugo Calderano e Gustavo Tsuboi atuando juntos nas bases de imagens dos veículos. Essa hipótese pode ser levantada, pois os sites, que divulgaram matérias idênticas no Aberto da Áustria e não usaram as fotos dos releases, usaram imagens de arquivo dos jogadores citados em torneios individuais, algo que não ocorreu no Aberto da Suécia.

Entre as “matérias semelhantes”, os destaques ficaram com as publicações do Olimpíada Todo Dia, do IG e do Surto Olímpico. Em todos eles, algum dos seis releases foi usado quase na íntegra, porém, o que fez os conteúdos serem similares e não idênticos é o fato de os veículos terem reformulado ou alterado algumas partes do lead e, às vezes, do sublead da divulgação da assessoria. No caso do Olimpíada Todo Dia, dos cinco parágrafos que a matéria tem, dois foram copiados integralmente do release do quarto dia de competição (ver Anexo 8). Em relação ao lead, há a inclusão da informação de que tanto Hugo Calderano como Gustavo Tsuboi foram eliminados no torneio individual, o que não consta no material da entidade (que tem como assunto a classificação da dupla brasileira para as quartas de final e a eliminação de Calderano no campeonato de simples).

Contudo, no sublead, já se percebe uma inserção do release, pois há uso do final do lead da entidade no sublead do veículo. O Olimpíada Todo Dia informa que “Hugo Calderano e Gustavo Tsuboi derrotaram na estreia a dupla sul-coreana, formada por Eonrae Cho (107º) e Donghyun Kim (83º), por 3 sets a 2, com parciais de 7/11, 15/13, 7/11, 11/8 e 11/9, e se classificaram para as quartas de final”⁴⁰, enquanto para a CBTM,

Hugo Calderano e Gustavo Tsuboi começaram bem no torneio de duplas do Aberto da Suécia - etapa Major do Circuito Mundial. Nesta sexta-feira (18), os brasileiros bateram, de virada, a dupla sul-coreana, formada por Eonrae Cho (107º) e Donghyun Kim (83º), por 3 sets a 2, com parciais de 7/11, 15/13, 7/11, 11/8 e 11/9, e se classificaram para as quartas de final (CBTM, 18.nov.2016)⁴¹.

O mesmo acontece com a matéria do IG referente aos acontecimentos do quinto dia de competição, informações que estão inseridas no quinto release da assessoria. O veículo usa na íntegra a crônica da partida, do quarto ao sexto parágrafo do conteúdo da CBTM, e usa todas as informações divulgadas nos três primeiros, somente mudando a redação do release. O IG

⁴⁰ Disponível em: <<http://olimpiadatododia.com.br/2016/11/hugo-calderano-e-gustavo-tsuboi-suecia/>>. Acesso em: 12.nov.2017.

⁴¹ Disponível em: <<http://www.cbtm.org.br/aberto-da-su%C3%A9cia-calderano-e-tsuboi-avan%C3%A7am-para-as-quartas-nas-duplas-hugo-cai-no-individual.aspx>>. Acesso em 12.nov.2017.

ainda inclui um entretítulo falando sobre a campanha histórica de Hugo Calderano na Rio 2016, padrão seguido pelo site desde as matérias do Aberto da Áustria.

Quanto ao Surto Olímpico, o conteúdo classificado como semelhante tem como referência a última divulgação da confederação sobre o dia derradeiro de competição. Nela, há a reformulação do lead, em que eles lembram que Hugo “bateu na trave” no Aberto da Áustria, além de fazerem uma afirmação que a assessoria não faz: “É a primeira vez que uma dupla brasileira e das Américas fatura um título de uma etapa do circuito mundial de tênis de mesa”⁴². Isso porque a CBTM só divulga o ineditismo para o tênis de mesa nacional e não das Américas. Tirando isso, o veículo publica todas as informações que constam no release, incluindo a crônica feita pela assessoria. A foto, porém, é diferente, pois usaram um *print* da partida da decisão do campeonato.

Ainda nas “matérias semelhantes”, o Clic RBS faz um texto curto e objetivo sobre a final com participação da dupla brasileira, apesar disso há vários elementos que apontam o uso do release. No conteúdo do site, consta que foi a primeira vez que o Brasil conquistou um ouro em uma etapa Major do Circuito Mundial e repete a informação de quando havia sido o melhor resultado de uma dupla brasileira no Circuito Mundial, além de usar integralmente o parágrafo que fala sobre a classificação de Hugo e Gustavo para o Super Finals. Ainda há outros dois indicativos de uso do conteúdo da confederação: reprodução do erro de digitação “Quatar”, que consta no release e uso da mesma foto.

No penúltimo dia de competição, quando a dupla do Brasil avançou para a final do Aberto da Suécia, o portal Clic RBS fez uma publicação que se insere na marca “matérias com elementos”. O material do site usa a mesma foto e tem somente dois parágrafos. As subdivisões usam somente as informações essenciais do release referente à semifinal do evento. Apesar de indicar que a medalha poderia ser inédita (algo destacado pela assessoria), o veículo só colocou essa informação no pé da matéria. Uma diferença entre os dois conteúdos é que a publicação do Clic RBS indica que o Aberto da Suécia foi a 19ª etapa do Circuito Mundial, única informação que não conta no release.

Entre as “matérias com elementos” há também a publicação do Globoesporte.com no último dia de competição (ver Anexo 10). Na redação e nos elementos da matéria, há um misto de informações do próprio veículo e do release da assessoria. Como foto, há um *print* da transmissão da ITTF TV no momento em que Hugo Calderano e Gustavo Tsuboi se abraçam

⁴² Disponível em: <<http://www.surtoolimpico.com.br/2016/11/calderano-e-tsuboi-fazem-historia-e.html>>. Acesso em 12.nov.2017.

após conquistarem o título, o que permite inferir que acompanharam a partida ao vivo. Entretanto, o segundo parágrafo do release foi praticamente usado na íntegra pelo portal, que tomou o cuidado de revisar e não publicar o erro de digitação “Quatar” como feito pelos outros veículos. A CBTM colocou na divulgação que, “Com o resultado, Calderano e Tsuboi asseguraram vaga no Super Finals, que acontecerá em Doha, no Quatar. Essa será a primeira vez que os brasileiros vão jogar adulto. Hugo já havia jogado na categoria Sub-21⁴³” (CBTM, 20.nov.2016). Já o Globoesporte.com (20.nov.2016) passa a informação que “Com o resultado no torneio de segundo escalão internacional, Calderano e Tsuboi asseguraram vaga no Super Finals, que acontecerá em Doha, no Catar. Essa será a primeira vez que os brasileiros vão jogar no adulto. Hugo já havia jogado na categoria Sub-21⁴⁴”.

É possível que a matéria do Globoesporte.com (que tem três parágrafos) tenha sido atualizada posteriormente quando o release, que foi enviado às 14h23, chegou na caixa de entrada de algum jornalista do veículo. Essa hipótese pode ser levantada por ter o indicativo de atualização na matéria. A original foi publicada às 13h11 do dia 20 de novembro de 2016, e uma atualização foi realizada na mesma data, às 14h31.

Nas “matérias diferentes”, as análises quantitativas e qualitativas reforçam a ideia de que as mídias especializadas não dependem dos conteúdos da entidade nacional. Tomando como exemplo o quarto dia de competição e as publicações do Limeira TM, observamos que, mesmo a assessoria tendo divulgado apenas um release, o blog publicou quatro matérias na data citada. A divulgação da CBTM fala sobre a classificação da dupla Calderano/Tsuboi para as quartas de final do torneio e sobre a eliminação de Hugo Calderano diante do inglês Liam Pitchford nos 32 avos de final. Já o Limeira TM publicou uma matéria para falar sobre o avanço de fase da parceria brasileira, uma informando sobre a vitória de Calderano na estreia do campeonato individual, outra comentando sobre a eliminação de Gustavo Tsuboi do torneio de simples (informação que não consta no release) e, por último, uma sobre a derrota e eliminação de Hugo no individual. As fotos também apontam para uma cobertura alheia à realizada pela confederação. Na divulgação sobre a vitória de Calderano e Tsuboi nas duplas, foi usado um *print* da transmissão da ITTF TV, enquanto na derrota do principal brasileiro no Circuito Mundial a imagem utilizada foi a do vencedor da partida, o inglês Liam Pitchford.

⁴³ Disponível em: <<http://www.cbtm.org.br/aberto-da-su%C3%A9cia-calderano-e-tsuboi-conquistam-ouro-nas-duplas-e-marcam-o-nome-na-hist%C3%B3ria-do-t%C3%AAsis-de-mesa-brasileiro.aspx>>. Acesso em: 12.nov.2017.

⁴⁴ Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/tenis-de-mesa/noticia/2016/11/hugo-calderano-e-tsuboi-vencem-franceses-e-levam-o-open-da-suecia.html>>. Acesso em: 12.nov.2017.

Ainda entre as “matérias diferentes”, a publicação do Estadão referente ao título de Calderano e Tsuboi é a que se destaca entre as mídias não-especializadas (ver Anexo 11). Em relação ao sexto release da entidade, o veículo também informa que a conquista é histórica para o tênis de mesa do Brasil e que foi a primeira vez que brasileiros conquistam uma etapa Major do Circuito Mundial. No entanto, a matéria está entre uma das diferentes, pois há muitas informações que não constam no release. O Estadão aponta que é a “primeira dupla do país a faturar um título no tour da entidade (ITTF) em 285 edições”⁴⁵, informação que não está na divulgação da CBTM. Além disso, conta que Hugo e Gustavo foram cabeças de chave número 5, relembram a campanha histórica de Hugo Calderano na Rio 2016 e afirma que a 31ª colocação do brasileiro no ranking mundial⁴⁶ é a “melhor de um atleta latino-americano na história da modalidade”. Há ainda outro parágrafo que apresenta informações distintas do conteúdo da assessoria.

Esta foi somente a quinta vez que uma dupla brasileira chegou à decisão de um torneio do tour da ITTF, sendo que em três delas Calderano estava na disputa. Assim, o principal mesa-tenista do País na atualidade fatura seu primeiro título desta importância e dá mais um passo para escrever seu nome na história da modalidade (ESTADÃO, 20.nov.2017).

Esse conteúdo publicado pelo Estadão foi enviado também para os veículos que contratam o fornecimento de matérias da agência de notícias do veículo, o Estadão Conteúdo. É por isso que houve uma grande quantidade de “matérias diferentes” na análise quantitativa. Das 31 publicações que estão nessa marca, 23 são de mídias não-especializadas, sendo que, tirando o próprio Estadão, 22 sites replicaram o material enviado pela agência. Quantitativamente, é possível fazer uma nova inferência: ter um conteúdo divulgado por agências é ter quase certeza da publicação do material por diversos veículos. Além disso, mesmo a matéria do Estadão tendo sido considerada diferente, qualitativamente, é um reforço da inferência feita na análise do Aberto da Áustria. Os envios das assessorias de imprensa podem influenciar/embasar os conteúdos não só dos próprios portais, mas também, de agências de notícia, que compartilharão o assunto do release e, conseqüentemente, terão o seu conteúdo publicado pelos portais que contrataram o serviço das empresas.

⁴⁵ Disponível em: <<http://esportes.estadao.com.br/noticias/geral/calderano-e-tsuboi-fazem-historia-e-faturam-titulo-de-tenis-de-mesa-na-suecia,10000089484>>. Acesso em: 12.nov.2017.

⁴⁶ Posição de Hugo Calderano na lista da ITTF em novembro de 2016. Um ano depois, o atleta figura na 18ª posição.

A publicação da Gazeta Press no primeiro campeonato analisado foi quem nos despertou a atenção para a atuação das agências em todo esse processo. No Aberto da Suécia, a Gazeta Esportiva voltou a publicar informações sobre tênis de mesa em seu portal e de divulgar o material através de sua agência, o que reforça ainda mais as inferências feitas sobre o assunto. A divulgação foi realizada no último dia de competição e foi usada também pela ESPN e pelo portal Terra, que indicaram a Gazeta Press como fonte. Qualitativamente, a matéria foi considerada “com elementos”, porque, apesar de terem usado a mesma foto do release, o texto não se assemelha tanto com o da assessoria. No lead, há um resumo do feito no release. No segundo parágrafo, os veículos dão os resultados da final e da semifinal (a CBTM só falou o placar final da decisão). E, no terceiro e último parágrafo, eles falam quais eram os rankings dos brasileiros à época e lembram da campanha histórica de Hugo na Rio 2016.

Outra consideração feita na análise do Aberto da Áustria se trata do uso dos sites oficiais, como fonte para as matérias dos mais diversos veículos, não somente dos releases. Um outro exemplo de que essa prática é recorrente aconteceu na pesquisa sobre o Aberto da Suécia. A Gazeta Esportiva publicou uma matéria⁴⁷ sobre a estreia de Hugo Calderano no torneio individual (fato que não foi usado como objeto principal de nenhum dos seis releases divulgados), e ela se assemelha à publicação da confederação em seu site oficial sobre o tema⁴⁸. O material da Gazeta utilizou a mesma foto usada pela entidade, além das informações básicas contidas na matéria da CBTM. O resultado da partida de Calderano, quem ele enfrentaria na próxima partida, a lembrança de que ele vinha de uma competição em que havia levado a medalha de prata, além do resultado da eliminação de Gustavo Tsuboi do torneio individual, todas essas informações apareceram em ambas as publicações.

4.3 Comparação quantitativa entre as análises das competições

Comparando a análise dos Abertos da Áustria e da Suécia, podemos observar outras questões e fazer novas inferências. Quantitativamente, percebemos que, no primeiro, o maior número de matérias categorizadas foram as “com elementos”, enquanto no segundo as “matérias diferentes” apresentam mais publicações do que qualquer outra categoria. Outro dado que obtivemos foi que das 99 matérias analisadas – somando os dois torneios – 14 foram

⁴⁷ Disponível em: < <https://www.gazetaesportiva.com/mais-esportes/em-boa-fase-hugo-calderano-estreia-com-vitoria-no-aberto-da-suecia/>>. Acesso em: 12.nov.2017.

⁴⁸ Disponível em: <<http://www.cbtm.org.br/aberto-da-su%C3%A9cia-calderano-estreia-com-vit%C3%B3ria-e-avan%C3%A7a-para-os32-avos-de-final-do-torneio-individual.aspx>>. Acesso em: 12.nov.2017.

publicadas idênticas a algum dos releases, em outras palavras, 14,14% dos conteúdos usam os releases total ou parcialmente (Tabela 1).

Tabela 1: Quantidade de matérias por categoria em cada campeonato

Matérias	Aberto da Áustria	Aberto da Suécia	Total
Idênticas	8	6	14
Semelhantes	5	6	11
Com elementos	18	9	27
Diferentes	14	31	45
Casos especiais ⁴⁹	1	1	2
Total	46	53	99

Fonte: o autor

Ao compilarmos a quantidade de matérias publicadas nos dois eventos por veículo (Tabela 2), o Limeira TM, como um veículo especializado, foi o que fez mais conteúdos sobre as partidas dos brasileiros. Ao todo, foram 23 matérias, sendo 12 sobre o Aberto da Áustria e 11 sobre o Aberto da Suécia. O segundo com mais publicações sobre os torneios foi a mídia não-especializada Olimpíada Todo Dia: foram seis sobre o primeiro evento analisado (o maior número entre as não-especializadas no Aberto da Áustria) e duas sobre o segundo. O veículo não-especializado em tênis de mesa que mais fez matérias sobre o Aberto da Suécia foi o Clic RBS (Tabela 3).

Tabela 2: Quantidade de matérias publicadas por veículo em cada campeonato⁵⁰

Veículos	Aberto da Áustria	Aberto da Suécia	Total
Limeira TM	12	11	23
Olimpíada Todo Dia	6	2	8
Gazeta Esportiva	4	2	6
Clic RBS	2	3	5
FranTT	3	1	4

⁴⁹ Matérias que usaram conteúdo divulgado no site da CBTM e não dos releases.

⁵⁰ Os veículos que publicaram somente uma matéria sobre os dois eventos não estão inseridas na tabela.

Portal Brasil 2016	3	1	4
ESPN	3	1	4
Terra	2	1	3
IG	1	2	3
Globoesporte.com	1	1	2
Lancenet	1	1	2
Bahia Notícias	1	1	2

Fonte: O autor

Além de ter sido a mídia não-especializada que mais fez publicações sobre os eventos, o Olimpíada Todo Dia foi um dos veículos que mais reproduziram releases na íntegra. Dividindo a liderança com o Portal Brasil 2016, o site publicou três releases totalmente ou parcialmente, sendo dois no Aberto da Áustria e um no Aberto da Suécia. É o que está apresentado na Tabela 3.

Tabela 3: Quantidade de matérias idênticas aos releases publicadas por veículo

Veículo	Aberto da Áustria	Aberto da Suécia	Total
Olimpíada Todo Dia	2	1	3
Portal Brasil 2016	2	1	3
IG	1	1	2
Limeira TM	1	0	1
Superesportes (MG)	1	0	1
Rádio Tempo FM	1	0	1
Clic RBS	0	1	1
Lancenet	0	1	1
Cidade Verde (PI)	0	1	1

Fonte: O autor

Tabela 4: Quantidade de matérias semelhantes aos releases publicadas por veículo

Veículo	Aberto da Áustria	Aberto da Suécia	Total
Portal Brasil 2016	1	0	1
Globoesporte.com	1	0	1
Gazeta Esportiva	1	0	1
ESPN	1	0	1
Imirante	1	0	1
IG	0	1	1
Olimpíada Todo Dia	0	1	1
Clic RBS	0	1	1
Surto Olímpico	0	1	1
Blog Brasil Olímpico	0	1	1
FranTT	0	1	1

Fonte: O autor

Entre as matérias semelhantes (Tabela 4), em ambos os campeonatos, nenhum dos veículos publicou mais de um texto que se encaixasse na categoria. O grande diferencial entre a análise das semelhantes entre as competições é que há a presença da mídia especializada, FranTT, no segundo evento.

Comparando os veículos que publicaram “matérias com elementos”, Gazeta Esportiva, ESPN, Terra e Olimpíada Todo Dia, que fizeram mais de uma nessa categoria no primeiro campeonato, fizeram somente uma ou nenhuma no segundo (Tabela 5). Entre as mídias especializadas, o Limeira TM, que não fez nenhuma matéria avaliada nessa categoria na primeira competição, fez três publicações “com elementos” no Aberto da Suécia. Caminho contrário do seguido pelo FranTT, que fez duas dessa categoria no Aberto da Áustria e nenhuma no evento seguinte.

Tabela 5: Quantidade de matérias com elementos dos releases publicadas por veículo

Veículos	Aberto da Áustria	Aberto da Suécia	Total
Gazeta Esportiva	3	1	4
ESPN	2	1	3
Terra	2	1	3
Olimpíada Todo Dia	3	0	3
Limeira TM	0	3	3
Clic RBS	1	1	2
Bahia Notícias	1	1	2
FranTT	2	0	2
Superesportes (MG)	1	0	1
Yahoo	1	0	1
Jornal Floripa	1	0	1
É Goooool	1	0	1
Globoesporte.com	0	1	1

Fonte: O autor

O comparativo entre as duas análises das “matérias diferentes” marca bem dois pontos (Tabela 6). O Limeira TM foi responsável pela maioria das publicações dessa classificação, além de ser o único que é reincidente nas duas competições. Outro fato é que, se desconsiderássemos a matéria do Estadão e dos veículos que reproduziram a sua matéria, o Aberto da Suécia não registraria nenhuma “matéria diferente” na sua cobertura. Esse material produzido pela Agência Estado foi responsável por 24 matérias publicadas sobre a competição.

Tabela 6: Quantidade de matérias diferentes dos releases publicadas por veículo

Veículos	Aberto da Áustria	Aberto da Suécia	Total
Limeira TM	11	8	19
Lancenet	1	0	1
Clic RBS	1	0	1
Fran TT	1	0	1
Estadão	0	1	1
Veículos que reproduziram conteúdo da Agência Estado ⁵¹	0	23	23

Fonte: O autor

⁵¹ O Dia Online (RJ), Jornal do Comércio (PE), Jovem Pan Online, O Liberal – Americana (SP), Diário do Nordeste, Tribuna do Paraná, Diário do Grande ABC (SP), Folha Vitória (ES), Futebol Interior, Jornal da Cidade – Bauru (SP), A Cidade – Ribeirão Preto (SP), Diário do Sudoeste (PR), Jornal Floripa (SC), Vitória News (ES), Guarulhos Web (SP), Meon, Portal do Holanda (AM), Correio do Papagaio (MG), Repórter Diário (SP), Folha da Região (SP), Massa News (PR) e Diário de Notícias (SP).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disputa dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em 2016, gerou uma atenção para os esportes olímpicos como não havia acontecido antes na mídia brasileira. Os veículos de comunicação deixaram (ao menos um pouco) de lado a sempre predominante cobertura futebolística para dar mais espaço às outras modalidades que entram no programa de uma Olimpíada.

Na Rio 2016, uma modalidade que ganhou atenção foi o tênis de mesa, principalmente pelo desempenho histórico de Hugo Calderano, principal mesatenista brasileiro no cenário mundial. O atleta chegou às oitavas de final da disputa individual da Rio 2016 e, com isso, igualou o melhor resultado de um brasileiro em Jogos Olímpicos, marca alcançada por Hugo Hoyama em Atlanta/1996.

Diante do resultado, os olhos se voltaram para a modalidade com esperança de um bom desempenho de brasileiros nos Jogos Olímpicos em Tóquio, em 2020. Este trabalho foi realizado com o intuito de observarmos como foi feita a cobertura do tênis de mesa pelos veículos pós-Rio 2016 e como o material da assessoria de imprensa da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa foi utilizado. A partir do trabalho de análise de conteúdo e da contextualização feita acerca das assessorias de imprensa e da modalidade em si, percebemos que o interesse da mídia sobre o desempenho dos brasileiros se manteve nos torneios subsequentes à Rio 2016, e que a assessoria da CBTM teve um papel importante nesse processo.

Com as análises dos Abertos da Áustria e da Suécia, pudemos tirar algumas conclusões sobre a relação da mídia online com os conteúdos produzidos pela entidade acerca do tênis de mesa. Uma delas é que veículos online utilizam releases na íntegra, ou boa parte deles, como publicação sem realizar uma apuração adequada e, às vezes, difundindo equívocos divulgados pela assessoria de imprensa. No trabalho, essa prática aconteceu nas duas competições: no Aberto da Áustria, alguns veículos repetiram o erro da confederação em chamar o atleta japonês Yuto Muramatsu de “Yoto” Muramatsu, enquanto no Aberto da Suécia foi reproduzido em algumas matérias o equívoco de digitação da assessoria, que divulgou “Quatar” ao invés de Qatar. Diante do número de releases publicados na íntegra e com falha de apuração, foi possível inferir durante o trabalho os releases são usados como solução para a manutenção do fluxo de matérias nos veículos.

Outro dado obtido a partir dessa pesquisa foi de que as mídias não-especializadas em tênis de mesa são muito mais dependentes dos conteúdos produzidos pela assessoria do que as especializadas. Essas sabem outras fontes para encontrar conteúdos sobre as competições

internacionais de tênis de mesa com participação de brasileiros. Percebemos também que a cobertura das mídias especializadas podem ser tão ou mais completas do que as realizadas pela própria assessoria da CBTM. Ao olharmos quantitativamente, esses veículos costumam publicar mais conteúdo em dias com mais jogos de brasileiros, padrão que não se repete nas mídias não-especializadas que produzem mais textos nas partes decisivas das competições (semifinal e final).

A pesquisa permitiu também observar o peso que as agências de notícia têm na repercussão de um assunto, mesmo se tratando de um esporte pouco divulgado. Durante o trabalho, nos deparamos com diversos veículos utilizando conteúdo produzido por agências, no caso, a Gazeta Press e a Agência Estado. Diante disso, percebemos durante a análise que o texto da assessoria pode servir de base não somente de maneira direta pelos veículos, mas também, indiretamente, influenciando primeiramente na produção do conteúdo da agência, que depois terá o seu material sendo replicado por outros veículos.

Nos deparamos também com as questões dos sites oficiais das confederações. Não nos aprofundamos muito no assunto, pois não era o objetivo da análise, mas é assunto que pode se tornar objeto de um próximo trabalho. Alguns veículos se utilizaram de matérias publicadas somente no site da entidade, usando-as até mesmo na íntegra. Isso ocorreu, principalmente, em dias que a confederação não divulgou nenhum release.

Ao fim dessa pesquisa, ficaram algumas questões que podem ser aprofundadas em outras pesquisas. Uma nova análise com outras competições de tênis de mesa poderia ser realizada para investigar se padrões e conclusões deste trabalho se mantêm, pois, o interesse na modalidade pode ter se mantido somente pelo “clima” da Rio 2016 ainda estar muito vivo durante os Abertos da Áustria e Suécia, pela proximidade entre os três eventos. Sobre os releases serem bastante usados total ou parcialmente, cabe a uma pesquisa futura identificar se isso pode ser resultado de uma diminuição do contingente nas redações e de os jornalistas estarem cada vez mais sobrecarregados.

Todas essas conclusões e considerações podem servir de inspiração para futuros estudos e pesquisas em um campo não muito explorado academicamente: a assessoria de imprensa esportiva. Assim como o tênis de mesa não aparece muito nos veículos de comunicação, as AIs esportivas quase não são contempladas com estudos e pesquisas sobre essa área, que hoje se tornou uma boa alternativa para muitos jornalistas que não estão encontrando oportunidades nas redações cada vez mais enxutas. Pensando nisso, temos a esperança de que o presente trabalho sirva de base para outras pesquisas acerca do assunto e assim sucessivamente.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977, p. 93-150.

BUENO, Wilson da Costa. **Avaliando o relacionamento com a mídia e nas redes sociais: assessoria de imprensa e auditoria de imagem**. In: **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**/ Jorge Duarte (organizador). – 4.ed. – São Paulo : Atlas, 2016.

CBTM – Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. **Guia Prático do Tênis de Mesa**. Disponível em: < http://www.cbtm.org.br/Data/Sites/1/media/guia-tm_rev-10-1-2017.pdf>. Acesso em 17.out.2017.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Cem Anos de Assessoria de Imprensa**. In: **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**/ Jorge Duarte (organizador). – 4.ed. – São Paulo : Atlas, 2016.

CURVELLO, João José Azevedo. Legitimação das assessorias de comunicação nas organizações. In: **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**/ Jorge Duarte (organizador). – 4.ed. – São Paulo : Atlas, 2016.

DACOSTA, Lamartine (org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Confef, 2006. p. 828-830.

DOS SANTOS, Rafael Antonio Amendola. **A Assessoria de Imprensa no Mundo do Futebol: a comunicação por trás da máquina do esporte**. Monografia (Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação – ECO. Rio de Janeiro, 2013.

DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa no Brasil**. In: **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**/ Jorge Duarte (organizador). – 4.ed. – São Paulo : Atlas, 2016.

FARIA, Gustavo. **Assessoria de Imprensa Esportiva**. Vila Velha, ES. Opção Editora, 2017 (e-book).

FENAJ. Federação Nacional dos Jornalistas. **Manual de assessoria de comunicação: imprensa** – 2007. 4. ed. Brasília, 2007.

FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. 5. ed. ver. e atual. -- São Paulo: Summus, 2009 (e-book).

GARCIA, Roger. **A leitura é o grande Lance!**. In: **Jornalismo esportivo: os craques da emoção** / Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.— Rio de Janeiro : A Secretaria , 2004.

GASTALDO, Édison. **A Pátria na “imprensa de chuteiras”**: futebol, mídia e identidades brasileiras. In: GASTALDO, É. e GUEDES, S. (orgs.). *Nações em campo: Copa do Mundo e identidade nacional*, Niterói: Intertexto, 2006. Disponível em: < <https://goo.gl/vFumrT> >. Acesso em: 12.nov.2017.

MALULY, Luciano Victor Barros; ROMÃO, Gabriela Aparecida Rodrigues. **Um jornalismo para massificação do esporte no Brasil** (estudo exploratório sobre cinco modalidades olímpicas). Leituras do Jornalismo. Ano 2, volume 2, número 4. Julho – Dezembro de 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/X4sDdv>>. Acesso em: 18.set.2017.

MELO, Victor Andrade de. **Causa e consequência**: esporte e imprensa no Rio de Janeiro do século XIX e década inicial do século XX. In: **O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil** / Bernardo Borges Buarque de Hollanda, Victor Andrade de Melo orgs. - Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

PECIN, Giselle Dias Galindo. **Um Estudo Sobre a Assessoria de Imprensa como Atividade Jornalística**. INTERCOM, XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, Goiânia – GO. 27 a 29 de maio de 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0121-1.pdf>>. Acesso em: 8.nov.2017.

RESENDE, Lino. **Economia, valor notícia e assessorias de imprensa**. 2003. 68 f. Monografia de especialização. Faculdade Cândido Mendes, Espírito Santo, 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/resende-lino-economia-valor-noticia.pdf>>. Acesso em: 8.nov.2009.

RIBEIRO, Eduardo; Lorenzetti, Gisele. **Planejamento estratégico em assessoria de imprensa**. In: **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica/ Jorge Duarte (organizador). – 4.ed. – São Paulo : Atlas, 2016.

SILVA, Andre Luis Moreira da; GOLÇALVES, Douglas Baltazar. **As Transformações No Jornalismo Esportivo do Século XXI**: Estudo de caso da Assessoria de Imprensa. Intercom, XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro - RJ. 4 a 7 de setembro de 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3153-1.pdf>>. Acesso em: 12.set.2017.

VINHAS, Ivan; AZEVEDO, Alaor Gaspar Pinto. **Tênis de mesa**. In: **Atlas do esporte no Brasil**/ Lamartine DaCosta (organizador). Rio de Janeiro: Confef, 2006.

Anexos

Anexo 1: Matéria do IG do dia 13 de novembro de 2016 (matéria idêntica – Aberto da Áustria)

Histórico! Hugo Calderano leva a prata no Aberto da Áustria de tênis de mesa

Por iG São Paulo | 13/11/2016 08:34 - Atualizada às 13/11/2016 15:09

[Home iG](#) › [Esporte](#) › [Mais Esportes](#) › [Tênis de mesa](#)

Mesmo com derrota, Hugo conseguiu feito inédito, já que esta foi a 1ª vez que um brasileiro chegou à final de uma etapa major do Circuito Mundial

Hugo Calderano lutou muito, mas não conseguiu levar o título do Aberto da Áustria de tênis de mesa. Apesar de ter feito um bom jogo, acabou derrotado pelo japonês Kenta Matsudaira (41º no ranking mundial) por 4 sets a 2 (6/11; 11/5; 5/11; 11/7; 11/9 e 12/10). De qualquer forma, a campanha é para ser celebrada. Esta foi a primeira vez que um brasileiro chegou à final de uma etapa major do Circuito Mundial.

Na caminhada no Aberto da Áustria de **tênis de mesa**, Calderano deixou para trás os chineses Wang Chuqin e Fang Yinchí, o dinamarquês Jonathan Groth (33º), o alemão Ruwen Filus (64º) e o japonês Yoto Muramatsu (37º).

Na final, que aconteceu neste domingo, o brasileiro iniciou o jogo muito seguro e levou o primeiro set com boa vantagem. Porém, no segundo, cometeu alguns erros e Matsudaira teve boas bolas, fechando e igualando o placar do confronto.

LEIA MAIS: [Apesar de mistério sobre sua situação, Schumacher ganha perfil no Instagram](#)

O terceiro começou de maneira equilibrada, mas, aos poucos, Calderano conseguiu voltar aos trilhos e, novamente, abriu vantagem. Matsudaira, então, melhorou na partida e venceu os dois sets seguintes, tomando a dianteira na decisão.

O japonês entrou no sexto set podendo dar um ponto final ao jogo. Mesmo pressionado, Calderano conseguiu impor um bom ritmo e teve a chance de levar o confronto para o sétimo set, ao estar com 10 a 7 no placar, porém, Matsudaira conseguiu fechar em 12/10 e garantir o ouro.

Nesta semana, Calderano volta a disputar uma etapa major do Circuito Mundial. Ele estará no Aberto da Suécia, que acontecerá entre os dias 15 e 20 deste mês.

CAMPANHA NOS JOGOS OLÍMPICOS

O carioca de 20 anos fez uma campanha histórica nos Jogos Olímpicos do Rio 2016. Após bons jogos na primeira fase, o mesatenista brasileiro se classificou as oitavas de final para enfrentar o japonês Jun Mizutani, sexto melhor do mundo. Em um jogo muito disputado, Calderano acabou derrotado por 4 a 2 e foi eliminado, mas a torcida presente o ovacionou.

LEIA MAIS: [Jovens do Distrito Federal têm vidas transformadas pelo sonho olímpico; conheça](#)

Mesmo com a queda, o atleta mostrou que a modalidade tende a crescer no país, já que ele se torna uma nova referência ao igualar o lendário Hugo Hoyama, mais conhecido atleta de tênis de mesa no Brasil, em Jogos Olímpicos.

Anexo 2: Matéria do Globoesporte.com do dia 13 de novembro de 2016 (matéria semelhante – Aberto da Áustria)

13/11/2016 17h22 - Atualizado em 13/11/2016 17h22

Calderano chega à inédita final, mas cai para japonês no Aberto da Áustria

Primeiro brasileiro a chegar a uma final de etapa major de circuito mundial perde para japonês Kenta Matsudaira por 4 sets a 2

Por **GloboEsporte.com**
Linz, Áustria



Hugo Calderano se tornou o primeiro mesatenista brasileiro a chegar a uma final de uma etapa principal do circuito mundial. Neste domingo, ele enfrentou o japonês Kenta Matsudaira, no Aberto da Áustria, mas acabou derrotado por 4 sets a 2. As parciais foram de 6/11; 11/5; 5/11; 11/7; 11/9 e 12/10.

Número 31 do mundo, Calderano eliminou no caminho para a decisão os chineses Wang Chuqin e Fang Yinchí, o dinamarquês Jonathan Groth (33º), o alemão Ruwen Filus (64º) e o japonês Yoto Muramatsu (37º).

Na decisão contra o japonês número 41 do mundo, o brasileiro levou o primeiro set com segurança. Na etapa seguinte, cometeu alguns erros e Matsudaira aproveitou para empatar. O terceiro começou de maneira equilibrada, mas aos poucos Calderano retomou a partida e abriu 2 sets a 1. Matsudaira, então, melhorou e venceu os dois sets seguintes, tomando a dianteira na decisão. Na última parcial, o brasileiro vencia por 10-7, mas tomou a virada e acabou com o vice-campeonato.

Calderano vai disputar nesta semana outra etapa major do Circuito Mundial, o Aberto da Suécia, entre os dias 15 e 20 deste mês. Na Olimpíada do Rio, ele chegou às oitavas de final e igualou a campanha de Hugo Hoyama em Atlanta 1996, até então, a melhor de um brasileiro nos Jogos Olímpicos.

A final feminina foi entre japonesas. Mima Ito venceu Yui Hamamoto.

|

Anexo 3: Release da CBTM do dia 13 de novembro de 2016

Aberto da Áustria: Em campanha histórica, Calderano não consegue bater japonês na final e fica com a prata

Esta foi a primeira vez que um atleta brasileiro chegou à decisão de uma etapa major do Circuito Mundial. Esta semana, o jovem vai disputar o Aberto da Suécia

Da redação, no Rio de Janeiro (RJ) - 13/11/2016

Hugo Calderano lutou muito, mas não conseguiu levar o título do Aberto da Áustria. Apesar de ter feito um bom jogo, acabou derrotado pelo japonês Kenta Matsudaira (41º no ranking mundial) por 4 sets a 2 (6/11; 11/5; 5/11; 11/7; 11/9 e 12/10).

De qualquer forma, a campanha é para ser celebrada. Esta foi a primeira vez que um brasileiro chegou à final de uma etapa major do Circuito Mundial.

Na caminhada no Aberto da Áustria, Calderano deixou para trás os chineses Wang Chuqin e Fang Yinchu, o dinamarquês Jonathan Groth (33º), o alemão Ruwen Filus (64º) e o japonês Yoto Muramatsu (37º).

Na final, que aconteceu neste domingo (13), o brasileiro iniciou o jogo muito seguro e levou o primeiro set com boa vantagem. Porém, no segundo, cometeu alguns erros e Matsudaira teve boas bolas, fechando e igualando o placar do confronto.

O terceiro começou de maneira equilibrada, mas, aos poucos, Calderano conseguiu voltar aos trilhos e, novamente, abriu vantagem. Matsudaira, então, melhorou na partida e venceu os dois sets seguintes, tomando a dianteira na decisão.

O japonês entrou no sexto set podendo dar um ponto final ao jogo. Mesmo pressionado, Calderano conseguiu impor um bom ritmo e teve a chance de levar o confronto para o sétimo set, ao estar com 10 a 7 no placar, porém, Matsudaira conseguiu fechar em 12/10 e garantir o ouro.

Nesta semana, Calderano volta a disputar uma etapa major do Circuito Mundial. Ele estará no Aberto da Suécia, que acontecerá entre os dias 15 e 20 deste mês.

Na Rio 2016, Calderano fez história ao chegar às oitavas de final e igualar a campanha de Hugo Hoyama em Atlanta/1996, até então, a melhor campanha de um brasileiro nos Jogos Olímpicos.

Calderano vence alemão e garante vaga na semi do Aberto da Áustria

São Paulo, SP

📅 12/11/2016 19:57:11

Hugo Calderano segue firme no Aberto da Áustria, etapa Major do Circuito Mundial de tênis de mesa. Neste sábado, o brasileiro conquistou duas vitórias e se classificou à semifinal da disputa.

No duelo pelas oitavas de final, Calderano encarou Jonathan Groth, da Dinamarca, e não teve vida fácil. O melhor mesatenista do Brasil venceu por 4 sets a 2, com parciais de 7/11, 11/7, 11/5, 11/13, 11/5 e 11/2.

Com a vitória, Hugo classificou-se às quartas de final para encarar Ruwen Filus, da Alemanha. Embalado pela vitória contra Groth, o brasileiro começou com tudo e venceu por 4 sets a 1, com parciais de 11/5, 9/11, 11/9, 13/11 e 11/8.

Na semifinal, Calderano enfrenta Yoto Muramatsu, do Japão. O duelo acontece neste domingo, às 9h15, horário de Brasília.

Anexo 5: Release da CBTM do dia 12 de novembro de 2016

Aberto da Áustria: Hugo Calderano vence alemão e está a dois passos do título da competição

*Brasileiro fez bom jogo e vai brigar por vaga na final neste domingo, contra japonês que foi
alcoz nos Jogos
Olímpicos da Juventude, em 2014*

Da redação, no Rio de Janeiro (RJ) - 12/11/2016

Hugo Calderano está a dois passos de conquistar o Aberto da Áustria - etapa Major do Circuito Mundial. No fim da tarde deste sábado (12), o mesatenista brasileiro encarou o alemão Ruwen Filus (64º do ranking mundial), venceu por 4 sets a 1 (11/5; 9/11; 11/9; 13/11 e 11/8) e se garantiu nas semifinais da competição. Desta forma, ele já assegura medalha no torneio.

Calderano volta à mesa neste domingo, contra Yoto Muramatsu, quando vai disputar vaga na decisão. O jogo será uma reedição da semifinal dos Jogos Olímpicos da Juventude de 2014. À época, o japonês venceu por 4 sets a 1.

A partida acontecerá na mesa 1, às 9h15 (horário de Brasília), e poderá ser acompanhada através da ITTF TV.

Contra Ruwen Filus, o brasileiro iniciou a partida a todo vapor e conseguiu vencer o primeiro set sem dificuldade. No segundo, porém, o alemão impôs um ritmo melhor e igualar a disputa.

No terceiro set, o confronto ficou bastante equilibrado, com um certo comando de Filus. Mas, no momento decisivo, Calderano soube manter o controle e voltar à frente. O equilíbrio permaneceu no set seguinte, mas, novamente, o brasileiro conseguiu o triunfo.

Confiante, Hugo fez um bom quinto set e assegurou vaga na semifinal da competição.

No começo do dia, pelas oitavas de final, Hugo já havia encarado o dinamarquês Jonathan Groth (33º do ranking mundial) e vencido por 4 sets a 2 (7/11, 11/7, 11/5, 11/13, 11/5 e 11/2).

O Aberto da Áustria, que acontece na cidade de Linz (AUT), começou a ser disputado na última quarta-feira (9) e será encerrado neste domingo (13).

Anexo 6: Matéria do Limeira TM do dia 10 de novembro de 2016 (Matéria diferente – Aberto da Áustria)

Dupla Feminina do Brasil se Despede do Aberto da Áustria

postado por Limeira Tênis de Mesa em quinta-feira, novembro 10, 2016



A dupla feminina do Brasil formada pelas mesatenistas Lin Gui (118ª) e Martina Kohatsu, fizeram a sua estreia nesta quinta-feira (10), no evento de duplas do Aberto da Áustria (Etapa Major do Circuito Mundial), em Lins e foram superadas pela dupla formada por Charlotte Carey WAL e Nicole Trosman ISR, por 3 sets a 1, com parciais de (11-13, 11-9, 11-8 e 11-8).



Dupla Feminina do Brasil no Aberto da Áustria.

As brasileiras começaram bem o jogo vencendo o primeiro set por 13 a 11, mas a dupla adversária estava mais entrosada e com uma formação de destra e canhota, que favoreceu para um jogo mais agressivo e eficiente, levando a vitória.

O Brasil ainda tem a dupla masculina formada por Hugo Calderano (31º) e Gustavo Tsuboi (79º) que estão aguardando a dupla adversária, que vai sair das disputas da fase de classificação desta quinta, para o jogo que está marcado para esta sexta-feira (11), às 14h40.

Anexo 7: Matéria do Clic RBS do dia 18 de novembro de 2016 (Matéria idêntica – Aberto da Suécia)

Hugo Calderano e Gustavo Tsuboi avançam para as quartas de final do Aberto da Suécia de Tênis de Mesa

18 de novembro de 2016

Hugo Calderano e **Gustavo Tsuboi** começaram bem no torneio de duplas do **Aberto da Suécia**, 19ª etapa do **Circuito Mundial de Tênis de Mesa**. Nesta sexta-feira (18), os brasileiros bateram, de virada, a dupla sul-coreana, formada por **Eonrae Cho** (107º) e **Donghyun Kim** (83º), por 3 sets a 2, com parciais de 7/11, 15/13, 7/11, 11/8 e 11/9, e se classificaram para as quartas de final.

Com o resultado, Calderano e Tsuboi vão encarar, na briga por uma vaga na semifinal, a dupla japonesa **Masataka Morizono** e **Yuya Oshima** (45º) neste sábado (19), às 7h40 (horário de Brasília).

Já no torneio individual, Hugo Calderano não conseguiu repetir a campanha da prata histórica no Aberto da Áustria, na última semana. Depois de ter vencido o eslovaco **Samuel Novota** em sua estreia, o carioca não passou pelo inglês **Liam Pitchford** na fase seguinte. Ele foi superado por 4 sets a 2, com parciais de 11/2, 11/8, 4/11, 7/11, 11/6 e 11/7, e acabou eliminado precocemente.

Hugo Calderano cai na chave de simples, mas avança nas duplas com Gustavo Tsuboi



18 de novembro de 2016

Hugo Calderano e Gustavo Tsuboi estão nas quartas-de-final do Aberto da Suécia de tênis de mesa. Os dois brasileiros derrotaram uma dupla sul-coreana na estreia e estão entre os oito melhores. Apesar do bom resultado nas duplas, ambos acabaram sendo eliminados nesta sexta-feira na chave de simples.

Hugo Calderano e Gustavo Tsuboi derrotaram na estreia a dupla sul-coreana, formada por Eonrae Cho (107º) e Donghyun Kim (83º), por 3 sets a 2, com parciais de 7/11, 15/13, 7/11, 11/8 e 11/9, e se classificaram para as quartas de final.

Com o resultado, Hugo Calderano e Gustavo Tsuboi vão encarar, na briga por uma vaga na semifinal, a dupla japonesa Masataka Morizono e Yuya Oshima (45º) neste sábado (19), às 7h40 (horário de Brasília).

Já no torneio individual, Hugo Calderano **não conseguiu repetir a campanha da prata histórica no Aberto da Áustria** – etapa Major do Circuito Mundial, que foi realizada na última semana. Depois de ter vencido o eslovaco Samuel Novota em sua estreia por 4 sets a 2 (9/11; 11/9; 11/7; 11/7; 6/11 e 11/5). Hugo não passou pelo inglês Liam Pitchford na fase 32 avos de final. O brasileiro foi superado por 4 sets a 2, com parciais de 11/2, 11/8, 4/11, 7/11, 11/6 e 11/7, e acabou eliminado precocemente.

Gustavo Tsuboi, **que conseguiu a vaga na chave de simples pelo qualifying**, jogou contra Wang Zengyi (50º), chinês naturalizado polonês, e acabou perdendo por 4 sets a 1 (11/9; 11/7; 9/11; 11/6 e 11/6), dando adeus à disputa individual na primeira rodada do torneio.

Anexo 9: Release da CBTM do dia 18 de novembro de 2016

Aberto da Suécia: Calderano e Tsuboi avançam para as quartas nas duplas; Hugo cai no individual

Brasileiros superaram, de virada, sul-coreanos e, agora, terão japoneses pela frente na luta por vaga na semi

Da redação, no Rio de Janeiro (RJ) - 18/11/2016

Hugo Calderano e Gustavo Tsuboi começaram bem no torneio de duplas do Aberto da Suécia - etapa Major do Circuito Mundial. Nesta sexta-feira (18), os brasileiros bateram, de virada, a dupla sul-coreana, formada por Eonrae Cho (107º) e Donghyun Kim (83º), por 3 sets a 2, com parciais de 7/11, 15/13, 7/11, 11/8 e 11/9, e se classificaram para as quartas de final.

Com o resultado, Calderano e Tsuboi vão encarar, na briga por uma vaga na semifinal, a dupla japonesa Masataka Morizono e Yuya Oshima (45º) neste sábado (19), às 7h40 (horário de Brasília).

Já no torneio individual, Hugo Calderano não conseguiu repetir a campanha da prata histórica no Aberto da Áustria - etapa Major do Circuito Mundial, que foi realizada na última semana. Depois de ter vencido o eslovaco Samuel Novota em sua estreia, Hugo não passou pelo inglês Liam Pitchford na fase 32 avos de final. O brasileiro foi superado por 4 sets a 2, com parciais de 11/2, 11/8, 4/11, 7/11, 11/6 e 11/7, e acabou eliminado precocemente.

O Aberto da Suécia está sendo realizado na capital sueca, Estocolmo. O evento, que começou a ser realizado na última terça-feira (15), vai acontecer até o próximo domingo (20).

Anexo 10: Matéria do Globoesporte.com do dia 20 de novembro de 2016 (Matéria com elementos – Aberto da Suécia)

20/11/2016 13h11 - Atualizado em 20/11/2016 14h31

Hugo Calderano e Tsuboi vencem franceses e levam o Open da Suécia

Dupla brasileira triunfa por 3 sets a 0 diante de Antonie Hachard e Stephane Ouaiiche

Gustavo Tsuboi e Hugo Calderano seguem alçando voos mais altos no tênis de mesa. Neste domingo, em Estocolmo, a dupla bateu os franceses Antonie Hachard e Stephane Ouaiiche por 3 sets a 0, parciais de 12/10, 12/10 e 11/7, e conquistou o título do Open da Suécia, evento Major da Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF). Para chegar até a decisão, eles já haviam vencido três jogos contra duplas da Coreia do Sul, Japão e um misto de Alemanha e Dinamarca. O título é inédito para a modalidade no país.

Com o resultado no torneio de segundo escalão internacional, Calderano e Tsuboi asseguraram vaga no Super Finals, que acontecerá em Doha, no Catar. Essa será a primeira vez que os brasileiros vão jogar no adulto. Hugo já havia jogado na categoria Sub-21.

Calderano já havia feito história na Olimpíada do Rio, quando em sua primeira participação olímpica chegou entre os nove primeiros. Ele e Tsuboi também disputaram a chave de simples, mas acabaram eliminados. Na semana anterior, Calderano havia chegado na final individual do Aberto da Áustria. Atualmente, o brasileiro é o 31º colocado do ranking mundial. Já Tsuboi é o 79º do mundo.

Calderano e Tsuboi fazem história e faturam título de tênis de mesa na Suécia

É a primeira vez que uma dupla brasileira vence um evento Major da Federação Internacional de Tênis de Mesa

Estadão Conteúdo

20 Novembro 2016 | 13h38

Responsáveis por grandes resultados do tênis de mesa brasileiro nos últimos anos, [Hugo Calderano](#) e [Gustavo Tsuboi](#) foram mais longe do que nunca neste domingo. A dupla faturou o título do Open da Suécia, em Estocolmo, um evento Major da Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF, na sigla em inglês).

Trata-se da primeira dupla do País a faturar um título no tour da entidade em 285 edições. Para alcançar tal feito, Calderano e Tsuboi, cabeças de chave número 5, derrotaram na decisão os favoritos Antoine Hachard e Stéphane Suaudeau, da França, por 3 sets a 0, com parciais de 12/10, 12/10 e 11/7.

Esta foi somente a quinta vez que uma dupla brasileira chegou à decisão de um torneio do tour da ITTF, sendo que em três delas Calderano estava na disputa. Assim, o principal mesa-tenista do País na atualidade fatura seu primeiro título desta importância e dá mais um passo para escrever seu nome na história da modalidade.

Calderano já havia se destacado na [Olimpíada do Rio](#), quando foi nono colocado em simples e igualou a melhor campanha brasileira da história. Na semana passada ele ficou com o vice-campeonato no Major da Áustria, em simples, e alcançou o melhor resultado do País em torneios deste porte.

Calderano ocupa a 31.^a posição do ranking da ITTF, a melhor de um atleta latino-americano na história da modalidade. Tsuboi, por sua vez, atualmente é o número 79 do mundo.

Anexo 12: Release da CBTM do dia 20 de novembro de 2016

Aberto da Suécia: Calderano e Tsuboi conquistam ouro nas duplas e marcam o nome na história do tênis de mesa brasileiro

Com grande atuação, dupla brasileira bateu os franceses Antoine Hachard (105º) e Stephane Quaiche (64º) na final

Da redação, no Rio de Janeiro (RJ) - 20/11/2016

Histórico! Hugo Calderano (31º colocado no ranking mundial) e Gustavo Tsuboi (79º) escreveram mais uma vez os seus nomes na história do tênis de mesa nacional. Neste domingo (20), a parceria conquistou a medalha de ouro no torneio de duplas no Aberto da Suécia - etapa Major do Circuito Mundial (segundo mais importante), feito inédito na modalidade do país. O melhor resultado, até então, havia sido uma prata faturada por Hugo e Gustavo no torneio de duplas no Aberto do Qatar, em 2015.

Com o resultado, Calderano e Tsuboi asseguraram vaga no Super Finals, que acontecerá em Doha, no Qatar. Essa será a primeira vez que os brasileiros vão jogar adulto. Hugo já havia jogado na categoria Sub-21.

Na grande decisão, os brasileiros bateram os franceses Antoine Hachard (105º) e Stephane Quaiche (64º) por 3 sets a 0 (12/10, 12/10 e 11/7). No começo da partida, Calderano e Tsuboi demoraram a entrar na partida e chegaram a estar perdendo por uma larga vantagem, porém, a dupla reagiu, virou o set e fechou em 12 a 10.

No segundo set, o confronto foi acirrado do começo ao fim. A vantagem no marcador se intercalou até o 10 a 10 estar no placar. Os brasileiros, então, conseguiram abrir a vantagem necessária de dois pontos e concluíram o segundo game com um 12 a 10.

O último e decisivo set foi menos parelho que os dois primeiros. Hugo e Gustavo estavam mais confiantes que os franceses e, por isso, dominaram desde o início. Com tranquilidade, os brasileiros fecharam em 11 a 7 e garantiram a medalha inédita para o Brasil.

O caminho dos atletas até a grande final foi recheado de jogos complicados. Nas oitavas de final, eles venceram os coreanos Eonrae Cho (107º) e Donghyun Kim (83º) por 3 a 2. Depois, com o mesmo placar, os brasileiros bateram os japoneses Masataka Morizono e Yuya Oshima (45º). Já nas semifinais, a dupla também aplicou um 3 a 0, dessa vez, contra Patrick Franziska (52º), da Alemanha, e Jonathan Groth (33º).